F. E. B.

A. D. 1/E

3ª SECÇÃO

Instrução tática individual da D. I. E.

7238

Confiado e

Relacionado

100 folhas

Nº 307

I-23
P-07
Nº 7238

Nº 307

MINISTÉRIO DA GUERRA

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1a. DIVISÃO DE INFANTARIA

ESTADO MAIOR

3a. SECÇÃO

Capital Federal, 18/VII/1944.

INSTRUÇÃO TÁTICA INDIVIDUAL

DETALHES DA DEMONSTRAÇÃO

Quinze minutos após ao escurecer o Btl. é deslocado para o local da demonstracão e faz sentar as Cias. juxtapostas, com 2 pelotões a frente.

Quando todos estiverem sentados o diretor do exercicio começa:

- " Boa noite! Senhores "

- "Antes de começar a instrução desta noite vou fazer uma pergunta honesta aos senhores e desejo uma resposta igualmente honesta:

- os senhores preferiam em vez de estarem aqui, corretamente, nesta noite estrelada, estar sentados na praia de Copacabana abraçando uma bonita e boa garota ?

(vem a resposta, certamente todos prefeririam estar na segunda hipoteze).

Agrada-me ouvir isto. Mostra que os senhores estão dando consideravel atenção ao assunto de nossa instrução, que é Operações à noite. Embora os senhores não possam ver, estamos dominando um verdadeiro Stand de tiro de combate, onde varias demonstrações serão feitas dentro de poucos minutos. Antes de prosseguir, devo adverti-los que, o sucesso da instrucão dependerá do silencio absoluto de vossa parte.

Vamos lhes apresentar um "show" que, esperamos, será sempre interessante, algumas vezes, sensacional e dramatico, mas, sempre instrutivo. É um "show" que os civis não podem entrar, nem pagando nem por favor e que os senhores não poderão deixar de assistir nem pagando, nem por favor.

À noite os senhores estão vivendo num mundo diferente. Objetos familiares à vista, à luz do dia, tomam uma extranha e grotesca forma, as distancias enganam. É um mundo em que sons terrificos poderão não representar perigo, emquanto que, simples e inocentes sons, poderão representar a morte rondando em volta.

Tempo virá, algumas semanas talvez, em que os senhores estarão numa incosta semelhante a esta, face ao inimigo, nestas mesmas horas e poderão ser um observador avançado, um vigia de um posto de escuta, esforçando-se por identificar movimentos inimigos por meio do som. Poderão fazer parte de uma patrulha de reconhecimento ou de combate, movimentando-se no proprio terreno inimigo. Poderão estar num "fox-hole", em uma situação defensiva. Em qualquer destas situações vossa vida dependerá de vossa habilidade em distinguir sons à noite, tendo os ouvidos, interpretado corretamente o seu significado. Por isto, hoje à noite, nos vamos apresentar uma serie de demonstrações que, esperamos, ajudarão os senhores, em futuras interpretações de sons e luzes à noite. Bem, para começar, é o trabalho de interpretação uma tarefa extranha e dificil? É alguma cousa nova para os senhores? Não, certamente não! Os senhores tem feito isto toda vida, o barulho do jornal na porta da frente, indica que só temos uma hora a mais para dormir. O passo do cavalo do leiteiro, significa que o café da manhã estara pronto meia hora depois; ou, tarde da noite, o ranger da engrenagem do ultimo onibus, nos indica que já é meia noite.

Mais um exemplo vivo de interpretação de ruido à noite é: você está deitado, quasi pegando no sono, quando, subtamente, ouve um ruido de

um automovel esbarrando num muro, e você diz para si, metal arrombando muro? Certo que não é automaticamente interpreta: é o sr. Fagundes que se demorou mais no botequim da esquina.

Ou ainda outro caso em que os senhores serão capazes de fazer uma estimativa real de uma situação, interpretando sons: um artista está sentado com sua namorada num divan e esta... quasi... quasi... Subtamente ele ouve vindo do corredor, uns passos firmes. Oh! interpreta, é a futura sogra, em patrulha de reconhecimento a noite. O que fazer? Executar uma rapida retirada, para uma posição, previamente preparada, no outro canto do divan, até que o perigo tenha passado quando então voltara a sua primitiva posição, e retomara as operações.

Deste modo os senhores já tem desenvolvido sua habilidade em interpretar son, num grao bem elevado na vida civil. Apliquem-na agora para os fins militares.

A importancia desta particular habilidade, no ponto de vista militar, tem sido destacada cada vez mais, nos relatorios mandados para a retaguarda pelos diversos comandantes das frentes de combate.

"Dem aos homens mais instrução noturna", reclamam os relatorios referidos.

"Ensinem a orientar-se e a combater eficientemente a noite".

Os homens deste Btl. já tiveram algumas instruções à noite, já tem estado em acampamentos e aprendido a localizar sua area de estacionamento durante a escuridão da noite. Já tem feito marchas noturnas, agora vamos mostrar-lhes como observar ruidos e luzes à noite, como julga-los, e, o mais importante de tudo, como interpretar o seu significado. Em nossa frente, de 100 em 100 jardas ate 1000, inclusive acham-se homens que vos transmitirão os sons familiares do trabalho de manejo do fusil. Lembrai-vos que o inimigo, seja alemão ou japones, manejara tambem um fusil. Depois de manejar, cada homem, acendera um fosforo, para mostrar aos senhores, onde esta.

"Primeiro: ouçam um son a 100 jardas."

(Neste momento o oficial do telefone, ordena o manejo do fusil e em seguida que se acenda um fosforo a 100 jardas) em seguida, o diretor do exercicio diz:

"Agora a 200 jardas"

e assim por diante até 1000 jardas.

Agora para termos uma ideia das distancias á noite, cada um dos homens, nestas 1000 jardas, levantara uma lanterna acesa (neste momento, por ordem telefonica, 10 lanternas acesas, intervaladas de 100 jardas, são levantadas simultaneamente).

"Ahi então elas e a noite, esta linha de lanternas, se assemelham a uma rua iluminada".

(Apagam-se as lanternas).

- Agora os senhores podem ver, como a fraca luz de uma lanterna, parece aumentar de intensidade, a distancia de 500 milhas ou mais.

Mas, mesmo um foco menor que este pode indicar a vossa posição num estacionamento a noite, o fogo de um cigarro, por exemplo. Vejamos agora como ele aparece na escuridão.

(Esta ordem é transmitida pelo telefone e o cigarro aceso é levantado em cada 100 jardas de intervalo).

- Os senhores poderão ver todos eles, mas observarão que um que parece encontrar a 700 ou 800 jardas, brilham mais. Depois disso podeis comprehender o motivo porque é proibido fumar nos estacionamentos em situações taticas à noite.

(Os cigarros são apagados).

- À noite os Snrs. ouvirão o tiro de varias armas inimigas e depois verão a chama na boca dos canos, revelando suas posições. E com pequena experiencia em regular o ouvido poderao dizer quasi exatamente a distancia em que estão localisadas.

Lembrem estes dois fatos! A luz corre 386.000 milhas por segundo isto é instantaneamente. Portanto os senhores verão a chama na boca da arma no mesmo instante do tiro. Porem o son chega com uma velocidade de 1.100 pés por segundo portanto chegará mais tarde, de modo que só muito tarde, o son indicará a distancia da arma. Por exemplo, a 2.200 pés de distancia, vê-se a chama na boca da arma, instantaneamente, mas;

só dois segundos depois, é que se ouve o som. Ora, se este homem estiver atirando a 1.000 jardas, quanto tempo levará o som para ser ouvido? Mais ou menos três segundos.

Mostraremos agora o clarão da boca da arma e escutaremos o som de 10 fuzis, atirando um depois do outro, a distancia de 100 até 1.000 jardas. Lembrem-se que, para as primeiras 200 ou 300 jardas, a luz e o som chegarão quasi simultaneamente, por causa da curta distancia; mas, nas distancias maiores haverá intervalos mais perceptiveis entre o som e a luz (a ordem é transmitida e, um depois do outro, os homens executarão tiros de festin.)

Todos os ruidos que temos ouvido são bem conhecidos: o manejo do fusil e o tiro de festin. Em combate porem, é preciso acostumar o ouvido para os varios ruidos produzidos pelo variado equipamento e atividades do inimigo.

Por meio de um perfeito conhecimento destes diversos ruidos poder-se-á dizer perfeitamente onde, na escuridão, esta o inimigo e o que esta fazendo. Vamos verificar da capacidade de identificação de alguns ruidos comuns nas operações militares. Vamos ficar em completo silencio para podermos perceber os sons. Cada um procurara identificar os ruidos guardando para si os resultados que considera sobre a distancia e especie dos mesmos. Em seguida, chamarei alguns para darem suas opiniões e assim veremos o grau de justeza obtido.

(Pelo telefone o operador determina que dois auxiliares, a 250 jardas, comecem a trabalhar com a pá portatil).

- Veremos agora qual era o ruido.
- Soldado X, da 1a. Cia., como o senhor o identificou e qual era a distancia?
- Soldado X, da 2a. Cia., o senhor concorda com esta identificação?
- O que acha, soldado X, da 3a. Cia.?

- Bem, os senhores aproximaram-se bastante.

"Trata-se de dois homens trabalhando com pás portateis a 250 jardas".

(Este mesmo processo será repetido para identificação dos seguintes ruidos e nesta mesma ordem:

- partir lenha a 300 jardas;
- barulho de marmitas a 200 jardas;
- tosse a 300 jardas;
- tiros isolados sob comando a 500 e 800 jardas, para verificar a aferição do ouvido;
- acionamento da alça de mira do M-1.

"Agora os senhores ouviram o fraco ruido da alça de mira de um M-1 e terão como certo que é muitas vezes necessario, ter sempre ouvido para os ruidos fracos e rapidos. Vamos fazer silencio para escutarmos todos o proximo ruido. Prendam a respiração, si for possivel.

(Depois de um minuto de espera, sem respiração, 2 petardos são deflagrados a 50 jardas da turma).

- Isto foi um alfinete caindo a 1000 jardas. - um punhado de alfinetes.

Vamos tomar 10 minutos de descanso.

(10 minutos de intervalo).

- Como soldados de infantaria, os senhores estão em condições de serem designados para tomar parte numa patrulha a noite - talvez para organisar e comandar uma patrulha. Poderá ser uma patrulha de reconhecimento cuja unica missão seja obter informações sobre o inimigo e não engajar-se em luta com ele. Poderá ser uma patrulha de combate com a missão de tomar contato com o inimigo onde encontra-lo.

Em qualquer dos casos os elementos da patrulha deverão ser escolhidos na base de aptidões especiais:

- excelente saúde e resistencia, coragem, inteligencia, iniciativa.

É de fato uma grande honra ser escolhido para patrulhas noturnas.

Consideremos que alguem dos senhores tenha sido designado pelo Cmt. da Cia. ou do Pel. para organisar uma patrulha de reconhecimento afim de executar uma dada missão. Que providencias o senhor tomaria?

Primeiro de tudo, o homem estudaria cuidadosamente as cartas e croquis que lhes fossem fornecidos e estudava acuradamente as ordens recebidas, para se inteirar perfeitamente da missão. So então estara em condições de escolher os membros da patrulha, de acordo com as aptidões acima referidas.

Após reuni-los, o Cmt. da patrulha se certificará de que todos estejam em bom estado de saúde e particularmente, que nenhum deles esteja com tosse ou coriza. Verifica-se ameaço de tosse, fazendo uma pressão com a mão no pomo de Adão e da coriza, agindo semelhantemente, no labio inferior, bem abaixo do nariz.

Em seguida dirá aos homens o que devem vestir, não levar capacete, proque o metal pode provocar barulho, nem perneira porque aumenta a intensidade do ruido ao roçar nas moitas. Deverão levar capuz de lã em vez do capacete e amarrar a boça das calças com um elastico. Ainda enegrecer as faces com lama, carvao ou qualquer substancia propria, afim de fazer desaparecer todas partes brancas. Ajustarão perfeitamente o equipamento, afim de que nada balance e verificarão que os borzeguins não ranjam, bem como que nenhuma peça do equipamento produza qualquer reflexo.

Papeis e tudo que possa fornecer informações militares ou identificações, devem ser deixados a retaguarda.

Recomendara aos homens para se deslocarem em silencio absoluto, nem uma palavra. Assentar e levantar os pés do chão, com o maximo cuidado.

Quando se anda à noite é preciso ter o cuidado de manter o peso do corpo sobre a perna de traz, afim de ao dar novo passo, encontrando um novo obstaculo a frente, não se provoque barulho, com uma queda ou tropeço.

Antes de partir,será estabelecido um codigo de sinais, para evitar conversa. Deve-se ainda tapar a boca do fusil com um lapis ou graveto e a alça de mira com uma caixa de fosforo, para evitar que a arma se embarace num galho ou cipo.

A missão da patrulha e o itinerario a ser seguido será explicado ao Cmt. da mesma se assegurara de que cada componente dela o tenha entendido perfeitamente bem. Finalmente dara a formação a ser adotada, designando a posiçao de cada homem nela. Assim esta a patrulha em condições de partir.

Conhecendo então a importancia do silencio absoluto e estando perfeitamente identificada com a missão, apresentaremos agora uma patrulha, movimentando-se em nossa frente.

Observem se os senhores descobrem erros.

(Neste momento, uma patrulha de 5 homens, a 100 jardas inicia o movimento em direçao a turma. Durante o trajeto um foguete e lançado, iluminando a zona em que a patrulha se desloca, cujos membros, correm, dispersando-se, falando e apontando para o mesmo, quando a patrulha alcançar a rede de arame, construida a 20 jardas, a frente dos assistentes, os soldados discutem sobre a maneira de atravessa-la, e, neste momento, uma arma automatica abre fogo. Em seguida os faroes do "jeep" são acesos e iluminam 5 corpos).

Houve algum erro dessa patrulha?

Sim:

Ela fez alguma cousa certa?

Não !

(O instrutor realça os enganos cometidos pela patrulha e aponta especialmente o foto de que ao ser solto o foguete, a patrulha correu, falou, mostrou o foguete.

Chama a atenção que, para o caso de um foguete aparecer a patrulha deve se imobilisar no terreno, não se lançando ao chão, a não ser quando a explosão do foguete está eminente, mas com tempo bastante para permitir a ocupação de uma coberta.

; Vejamos agora se essa patrulha, arroveitando-se dos enganos, trabalhara melhor numa segunda tentativa.

(A patrulha agora se move corretamente em todos os seus aspétos, mobilisando-se quanto um foguete e lançado. Quando o Cmt. da patrulha tiver quasi atravessando a rede de arame as luzes do "jeep" são novamente acesas).

- Os senhores poderão ver agora que uma patrulha alerta e cuidadosa é capaz de avançar para a posição inimiga e atravessar suas redes de

arame, sem ser por ele percebida.

(A patrulha se desfaz, as luzes se apagam e a instrução continúa).

- Praticamente, cada arma de Infantaria e conhecida como uma arma de trajetoria tensa. Isto quer dizer que o projetil permanece em uma linha aproximadamente paralela ao chão, durante toda trajetoria da boca da arma até ao alvo e não se eleva mais de 6 pes da superficie da terra. O fogo deste tipo e chamado: fogo vazante e sua vantagem e que atingira, quasi certamente, um homem em pe.

A utilisação de projetis traçantes, á noite, oferece uma excelente oportunidade para estudarmos as trajetorias das armas da Infantaria e a velocidade comparativa de tiro, bem como sua utilisacão. Os infantes, no combate conduzem seja o M 1903, mais conhecido como "Springfield" seja o O-3 ou ainda o M-1.

- Olhem agora para o flanco esquerdo e verifiquem a trajetoria e velocidade de tiro, durante a execução de 10 disparos do fusil, que é uma arma de repetição.

(Por ordem telefonica, 2 carregadores, de 5 tiros cada um, tracantes são atirados com a maior rapidez possivel).

- Agora observem a mesma cousa, isto e 2 carregadores de 8 tiros cada, serem atirados pelo M-1 e comparem a diferença de velocidade de tiro dessas armas semi-automaticas.

(Por ordem telefonica, são executados os tiros do M-1).

- Bem si os senhores tivessem que entrar em combate agora, qual das suas armas escolheriam?

(Em coro a turma respondera: M-1).

- Sim, não ha duvida que tratando-se de potencia de fogo, o M-1 é o tal, e podeis estar certos de que tendo um M-1 nas mãos, estareis usando o melhor fusil do Mundo.

Alguns refratarios, ainda preferirão o "Springfield", do M-1, no combate. Esta certo. Penso porem que os senhores viram perfeitamente bem qual deles tem maior potencia de fogo, porem o O-3, possue ainda outras qualidades. De um lado, e uma arma extremamente precisa e de outro e bastante rustica, raramente dando incidentes de tiro. Os fuzileiros navais americanos desembarcaram em Guadalcanal, utilisaram o M-1, por seu poder de fogo, porem, quando se lançaram para o interior, a combater patrulhas na selva utilizaram o O-3. Qualquer arma americana que os senhores utilizem no combate sera sempre melhor do que as utilisadas pelos alemães ou japonezes.

Em seguida trataremos de algumas armas automaticas de Infantaria.

Primeiro o "Fusil automatico" uma das muitas invenções do grande "John Browning". Esta arma, que funciona pela ação dos gazes tem uma velocidade normal de tiro de 550 disparos por minuto e de 350 por minuto, em cadencia reduzida, mas não se atira normalmente nesta cadencia, porque não sera possivel alimenta-la com tal velocidade. Atualmente esta atirando com a velocidade de 120 tiros por minuto, nos momentos criticos, sendo alimentada por carregadores de 20 tiros. Pode lançar os projetis numa corrente quasi continua. Olhem ainda para a esquerda e vejam o BAR em ação.

(Um carregador e disparado pelo B A R, em cadencia normal).

- Agora podeis verificar porque o armamento e temido pelos japonezes e porque eles fazem do atirador do B A R o seu alvo favorito. É dificil atirar com o fusil automatico com grande precisão, mas, uma vez que se comece a lançar a torrente de balas sobre uma posição inimiga, seja sobre um ninho de metralhadora ou uma linha de trincheiras, far-se-ha o inimigo ficar enterrado, emquanto nossos homens avançam.

Agora, uma outra arma de J. Browning; - a metralhadora leve. Esta arma funciona pela ação do recuo e e alimentada por meio de carregadores de fita: tem uma velocidade de tiro de 450 disparos por minuto, apezar de que tambem estourara si funcionar, nesta cadencia, por muito tempo.

Em combate empregam-se varias rajadas então, numa velocidade variavel entre 120 e 150 tiros por minuto.

- Olhem agora para a direita e verão uma metralhadora leve em ação. (A metralhadora leve da direita, faz uma rajada de 20 tiros, apos o que a da esquerda fará o mesmo).

- Os senhores poderão perguntar, agora, si o fusil automatico é uma arma tão efieicente e tem maior velocidade de tiro, Porque usar

a metralhadora leve? E porque não usar exclusivamente o fusil automatico?

- A resposta é que este, é uma arma para ser apoiada ao hombro, enquanto que a metralhadora tem a grande vantagem de ser montada num tripe, e atirar portanto de uma posiçao bem estavel. Uma vez apontada sobre o alvo ela permanece na mesma posição e mais, pode ser corrigida a pontaria acionando o mecanismo de elevação e direção.

O principal emprego da metralhadora, baseado nesta caracteristica é a de formar a linha final de proteção de uma posição defensiva. Suponhamos que, neste momento, estamos ocupando uma posição defensiva nesta encosta, cada um esta em seu "fox-hole" (ha aqui uma falha - ocupar um "fox-hole", sem te-lo cavado), sabemos que cedo os japonezes virão atravez o stand à frente, afim de capturar nossa posiçao. É o tempo de usar aquelas metralhadoras que foram fixadas previamente numa determinada linha de fogo.

Podemos indicar diretamente a essas armas, os seus objetivos? (Côro - Não) - Certamente não, poderemos colocar a nossa frente duas linhas de fogo, em toda extensão; a metralhadora da direita, atirara para a sua esquerda, e a da esquerda, atirara para a sua direita. Estas duas fitas de balas cruzar-se-hão bem a frente da posição e teremos então uma linha protetora final - uma fita de aço, mais baixa do que um homem em pe, atraves da qual os inimigos terão que passar si quizerem alcancar a nossa posição.

- Mostraremos agora essas duas fitas de fogo se cruzando, ou, como aparece esta linha final de proteçao.

(As metralhadoras da direita e do esquerda, lançam seus fogos cruzados).

- Gostariamos senhores de estar na pele de um inimigo, tentando atravessar esta fita defensiva de aço em brasa? Vistéis agora que á possibilidade de uma metralhadora atirar em uma linha fixa do terreno, em qualquer ocasião, e uma vantagem tremenda.

Uma coisa que os senhores devem levar dessa demonstração é o conhecimento de quão indiscreto, um pequeno fio de luz pode ser, durante a noite. Assim, nunca acendam um fosforo quando - Oh! O que e aquilo' Ha um fosforo la longe, parece um soldado segurando um fosforo, para acender os cigarros de dois outros. De fato, e isso mesmo, tres homens num páu de fosforo.

(Uma lanterna fôra levantada por um homem abrigado num "fox-hole" do lado direito do Stand, ambas as metralhadoras, já previamente apontadas, abrem fogo sobre ela, (a parte num instante).

(Si a lanterna não for atingida, deixa-la cair).

- Bem accnteceu. Isto e o que acontecera todas as vezes. O inimigo foi convidado a atirar e atirou.

(Os auxiliares levantam na escuridão três cruzes brancas, como está indicado no programa da demonstração).

- Estavam 3 em um fosforo, restam agora 3 cruzes brancas.

(Um corneteiro oculto toca silencio).

Apos o Btl. volta ao quartel.

1º D. I. E.
PROTOCOLO
Nº 617 Data 22 / VIII / 44
ARTILHARIA DIVISIONÁRIA

F.E.B.
la.D.I.E.
A.D. - 3a.Sec.

P.C. em ALBAREDO, 22 de Maio de 1945

C. Taurino

INSTRUÇÕES PARA A FORMATURA DO DIA 24 de MAIO

I - As solenidades do dia 24 constarão:

a - De uma formatura geral da A.D., em despedida do material e em homenagem a Batalha de Tuyuty.

b - De um desfile em continência ao Exmo.Sr. Gen. de Div. Cmt. da la.D.I.E..

II - A primeira parte obedecerá ao seguinte:

a - Inicio: 10 horas da manhã.

b - Local: Campo de Aviação a 7 Kms. E. de STRADELLA.

c - O dispositivo da tropa e material, de acôrdo com o croquis nº 1, anéxo, deverá estar realizado às 9,45 da manhã.

d - À chegada do Exmo.Sr. Gen.Cmt. da la.D.I.E., será mandado "Sentido" e tocar-se-á a marcha batida; a esse sinal as praças com a arma a tiracolo ficarão na posição de sentido, as demais praças e oficiais farão a continência individual.

e - Em seguida S.Excia. passará revista à tropa, acompanhado sómente pelos oficiais generais presentes e pelo Cel. Ribas.

Em frente a cada Unidade, o respectivo Cmt.,após haver determinado o "Apresentar armas", acompanha-lo-á durante a revista à sua Unidade.

A voz de "Apresentar armas" a tropa executará o que está prescrito para a marcha batida, no item "d".

f - Finda a revista dirigir-se-á o Gen.Cmt. da la.D.I.E. para o local indicado no croquis nº 1, anéxo, cantando, em seguida, a tropa a "Canção da Artilharia".

Cont. das Inst. para a formatura do dia 24 de Maio

g - Após, proceder-se-á a leitura do Boletim alusivo ao ato, pelo Exmo.Sr. Gen. Cmt. da A.D., com a tropa em "posição de descançar". Durante a leitura desse Boletim, ao ser feita a evocação dos mortos, será dado o toque de "sentido" seguido pelo de "silencio". A esse ultimo sinal, todos farão a continência, com esceção das praças com arma a tiracolo; a bandeira do Brasil será colocada a meio-pau pelo Cel. Ribas e todas as peças, com angulo de elevação de 1.000''' por rajadas de bateria, com intervalo de 5 segundos, darão 1 tiro, a começar pelo I Grupo.

Finda a evocação aos mortos, exaltar-se-á o Brasil, voltando a bandeira ao tope do mastro, cantando, todos os militares presentes, com o acompanhamento da banda, o Hino Nacional.

h - Finda essa cerimonia, retirar-se-á o Exmo.Sr. Gen.Cmt. da 1a.D.I.E., recebendo a mesma continência que lhe foi feita à sua chegada.

i - Prescrições particulares:

1º - Hora de chegada das Unidades ao Campo de Aviação:

Bia. de Cmdo. da A.D. - às 8,30 horas

I Grupo - ás 9,15 horas

II Grupo - ás 8,00 horas

III Grupo - ás 8,45 horas

IV Grupo - ás 7,30 horas.

2º - Sómente 1 homem ficará junto a cada peça para dispara-la; alèm disso haverá 1 sargento por Bia. e 1 oficial por Grupo, que será o encarregado de comandar as salvas do respectivo Grupo.

3º - O itinerário para entrada e saida das Unidades será balisado por uma fita branca, cuja colocação fica a cargo do Ten. Barreto da A.D., coadjuvado por praças do IV Grupo.

4º - A instalação do microfone fica a cargo do Ten. Serpa, da Bia. de Cmdo. da A.D..

Cont. das Inst. para a formatura do dia 24 de Maio

III - A segunda parte da solenidade será realizada da seguinte maneira:

a - Inicio: às 1200 horas;

b - Local: Praça de Broni

c - Itinerário a ser seguido pela A.D., sob o Cmdo. do Cel. Ribas: ver croquis nº 2, anéxo.

d - A A.D. fará o deslocamento em coluna por viatura, mas passará a coluna por 2 viaturas, mediante aumento de velocidade da cauda, na entrada de Broni.

e - Ordem de marcha e desfile:

1º - Bia. de Cmdo. da A.D.

2º - I Grupo

3º - II Grupo

4º - III Grupo

5º - IV Grupo

Dentro de cada Grupo as Bias. se apresentarão na seguinte ordem:

- Bia. de Cmdo.
- Bias. de Obuzes
- Bia. de Serviço

Os grupamentos de viaturas, dentro de cada sub-unidade, deverão ser homogenizados por tipo de veículo, entretanto, os caminhões das demais Bias., com exceção dos tratores, serão reunidos na Bia. de Serviço.

f - Intervalos para o desfile: Entre os Grupos 50 metros, entre as Bias. 20 metros, e entre os veículos 5 metros.

g - A continência ao Exmo.Sr. Gen. Cmt. da 1a.D.I.E. será feita sómente pelo Cmt. da A.D., Cmts. de Grupo e Cmts. de Bias., que se erguerão, dentro dos veículos, para tal fim.

h - Os Cmts. de Grupo comandarão: "Continência à direita" e os Cmts. de Bias. "Olhar à direita".

Cont. das Inst. para a formatura do dia 24 de Maio

i - Velocidade para o desfile: 10 milhas por hora.

j - Findo o desfile, as Unidades procederão da seguinte maneira:

1º - Bia. de Cmdo. da A.D., I Grupo e III Grupo - ao atingirem o ponto assinalado por uma bandeirola vermelha (TRATORIA NOVA), aumentarão a velocidade para 30 milhas e sómente retomarão a coluna por um e se dirigirão aos seus acantonamentos, após haverem ultrapassado de 2 Kms. a bifurcação imediatamente a W. de BRONI.

2º - II Grupo - ao atingir o ponto assinalado por uma bandeirola vermelha (TRATORIA NOVA), aumentará a velocidade para 30 milhas, passando a coluna por um, e, ao chegar à bifurcação imediatamente a W. de BRONI, tomará a estrada nº 10 para E., dirigindo-se, semparada, para o seu acantonamento, liberando, o mais rapidamente, a estrada acima referida.

3º - IV Grupo - ao atingir um ponto 40 metros antes da bifurcação a W. de BRONI, fará alto, cerrando sobre a testa. A partir daí, por iniciativa propria, retornará em coluna por um, pela estrada 10, ao seu acantonamento.

IV - Prescrições gerais:

a - Uniforme:

1º - Oficiais - Capacete de fibra (com jugular abaixado, passando pela ponta do queixo), blusa do 5º tipo B1 (Zé Carioca) do modelo F.E.B., com mangas arregaçadas, camisa e gravata de tricoline, calça de brim verde oliva escuro, combat-boot, cinturão americano com porta pistola.

2º - Praças - Capacete de fibra (com jugular abaixado, passando na ponta do queixo), blusa de brim 5º tipo B1, com mangas arregaçadas, calça de brim verde oliva escuro, botina preta com perneira americana (a calça caindo sobre a perneira, como bombacha), cinturão americano.

Cont. das Inst. para a formatura do dia 24 de Maio

b - Armamento

1º - Oficiais - Pistola

2º - Praças - Fuzil. Ficará a tiracolo para a formatura, durante o desfile, porem, a baioneta será calada e a arma colocada entre as pernas.

As praças que não forem armadas, regularmentarmente, com o fuzil, levarão o que lhes competir.

c - Viaturas:

Sem toldo, sem cajados, de para-brisa abaixados e sem capa e sem sobresalentes visiveis, exceto o pneu.

As flamulas, nos carros de Cmt. de Grupo e Bias., deverão ser colocadas à direita e à frente.

Os Cmts. de Grupo e seus Estados Maiores serão transportados em 5 Jeeps e os de Bia. em 3.(com exceção do IV Grupo)

d - Bandeira: Será transportada em um caminhão 3/4, com a guarda regulamentar.

e - Lotação das viaturas, inclusive o motorista:

Jeeps - 4

3/4 - 10

2 1/2 eurto - 12

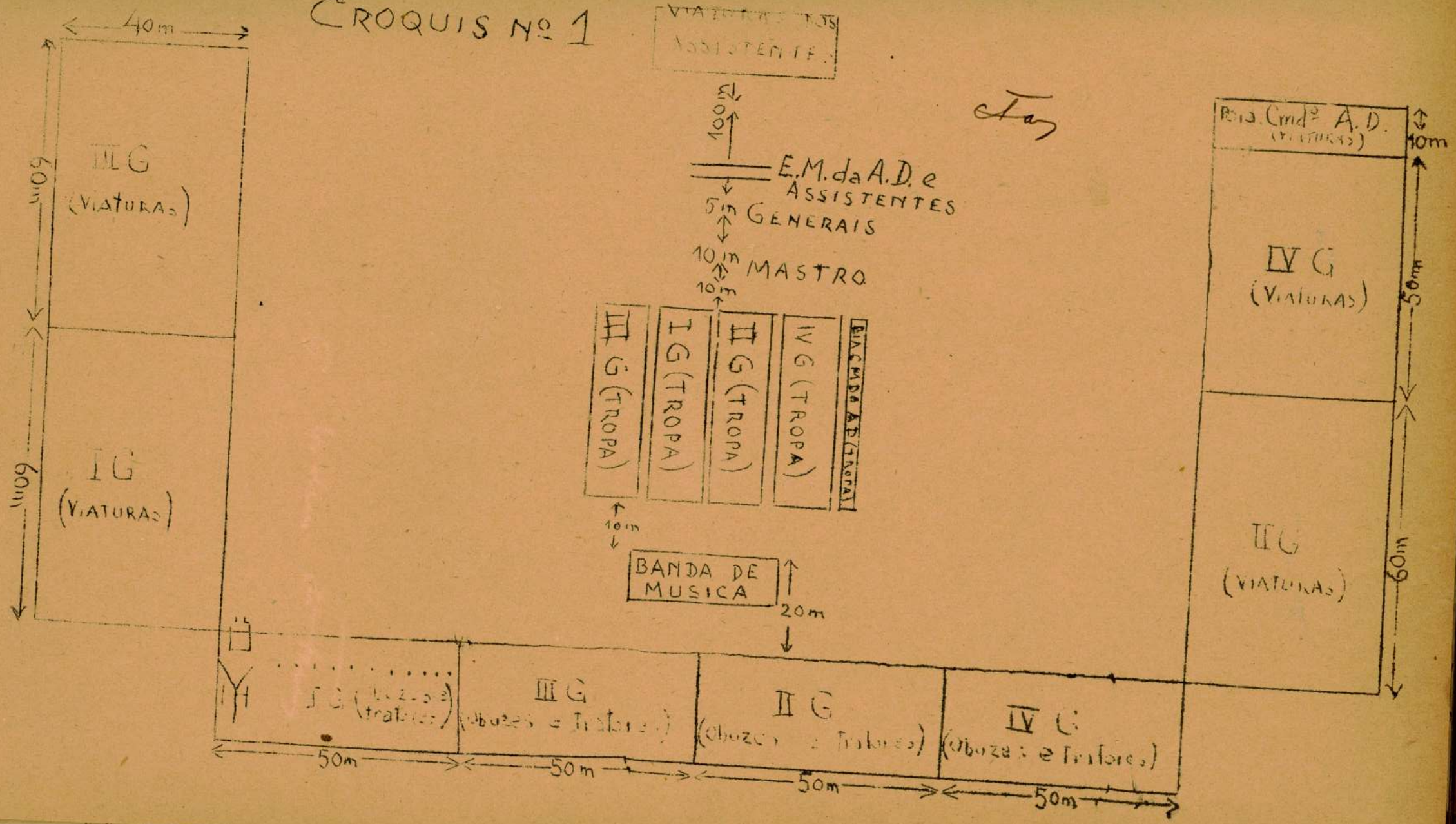
2 1/2 longo - 14

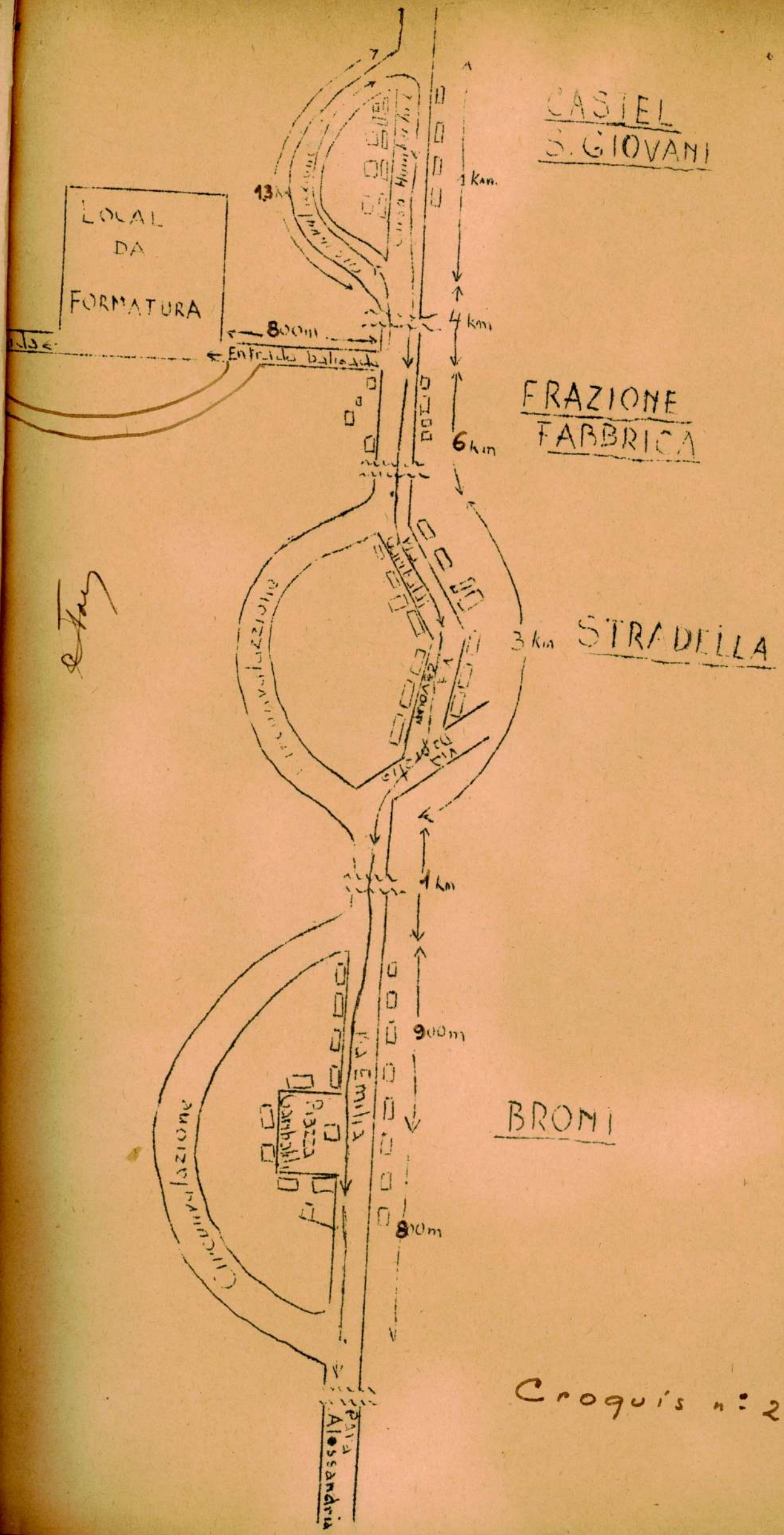
Seção de munição - sem pessoal.

G. Cordeiro de Farias

Gen.Bda. OSWALDO CORDEIRO DE FARIAS
Cmt. da A.D.

CROQUIS Nº 1


40m
III G (VIATURAS)
60m
I G (VIATURAS)
60m
100m
E.M. da A.D. e ASSISTENTES
5m
GENERAIS
10m
10m
MASTRO
III G (TROPA)
I G (TROPA)
II G (TROPA)
IV G (TROPA)
ESTADO MAIOR GENERAL
10m
BANDA DE MUSICA
20m
I G (trabalhos)
III G (Obuzes e Trabalhos)
II G (Obuzes e Trabalhos)
IV G (Obuzes e Trabalhos)
50m
50m
50m
50m
Bda. Cmdº A.D. (VIATURAS)
10m
IV G (VIATURAS)
60m
II G (VIATURAS)
60m


CASTEL
S. GIOVANI
1 Km.
LOCAL
DA
FORMATURA
13
8,00 m
4 km
FRAZIONE
FABBRICA
6 km
3 km
STRADELLA
1 km
900 m
BRONI
800 m
Piazza
Alessandria

Croquis n: 2.

IV CORPO DE EXÉRCITO

1a. D.I.E.

Estado Maior

3a. Secção

P.C. em LIZZANO IN BELVEDERE, 8 de Abril de 1945

Memo nº 13

Do Chefe da 3a. Secção do E.M. da 1a. D.I.E.

Ao G-3 da A.D.1/E.

Assunto - Seleção de objetivos.

I - Remeto-vos, anexo, uma relação de objetivos apontados pela 2a. Secção, para serem batidos pela artilharia na noite de hoje.

II - Dentre os objetivos apontados esta Secção considera:

- Como de 1a. urgencia, os de números 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.

- Como de 2a. urgencia, os de números 2, 12 e 13.

III - Solicito-vos sejam comunicados ao R.I. interessado os objetivos escolhidos em definitivo, bem como o horário dos diversos bombardeios.

Hélio Peres Braga, maj.

Pelo HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO
Ten.Cel.Chefe da 3a. Secção do E.M.

10.) L-5069-1953 (LA FRANGAROLO) - Pequena localidade provavelmente ocupada pelo inimigo. Notam-se posi

FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

S E C R E T O

1ª D. I. E.
Estado Maior
2ª SECÇÃO

P.C. em LIZZANO IN BELVEDERE, 8 de abril de 1945.

Do Ten.Cel. Chefe da 2ª Secção

Ao Sr.Ten.Cel. Chefe da 3ª Secção

ASSUNTO : Seleção de Objetivos para a Artilharia.

I - De acôrdo com o programa que consta do ofício nº 10 de 6 do corrente, da 3ª Secção, apresento-vos uma relação de objetivos para a Artilharia, satisfazendo as condições para as ações previstas para a noite de 8/9 do corrente.

II - OBJETIVOS PARA A ARTILHARIA

1.) L-4977-1828 - 3 casas (não assinaladas na carta 1/25.000) próximas a LA SERRA ainda não atingidas por bombardeio em 5/IV. Há, na sua proximidade, um provavel abrigo. P.O. assinalou a presença de morteiro neste ponto.

2.) L-5104-1858 - 4 posições de tiro organizadas próximas ao ponto 770(L-5103-1852) onde há uma casa ainda não atingida por bombardeio (em 5/IV), provavelmente ocupada pelas guarnições.

3.) L-4942-1843 - 3 casas ocupadas pelo inimigo. Nota-se muita atividade de pista nessas casas, não tendo as mesmas sido atingidas por bombardeio até 5/IV. Há posições de tiro nas proximidades, já tendo sido assinalado 2 provaveis posições de morteiro.

4.) L-4888-1960 - Casa ocupada pelo inimigo. Há posições de tiro em torno. Não fora atingida por bombardeio até 5/IV.

5.) L-4920-1960 (DIAMBERI) - Grupo de casas ocupadas pelo inimigo. Há posições de tiro nas proximidades. Não fora atingida por bombardeio até 5/IV.

6.) L-4965-2002 (SASTIO) - 2 casas ocupadas pelo inimigo. Notam-se locais de tiro nas proximidades. Dada a sua situação de ponto dominante é provavel existir aí um P.O.

7.) L-5187-1955 - Limite sul das casas do ponto 919, onde estão localizadas cerca de 4 posições de tiro.

8.) L-5155-1960 (CA DEL LAGO) - As 2 casas existentes aí ainda não haviam sido danificadas pelo bombardeio em 5/IV. Apresenta posições de tiro (cerca de 5) frente a Sul e SW, próximas as casas.

9.) L-4979-2057 (SORBA) - Pequena localidade provavelmente ocupada pelo inimigo, a se julgar pela atividade de pista. Apresenta-va-se ligeiramente danificada por bombardeios em 5/IV. P.O. assinalou a presença de peça de artilharia.

10.) L-5069-1953 (LA FRANGAROLO) - Pequena localidade provavelmente ocupada pelo inimigo. Notam-se posições de tiro nas proximidades. Apresentava-se ligeiramente danificada por bombardeio em 5/IV.

11.) L-5150-2109 (C. SERRA) - Casas ocupadas pelo inimigo, tendo posições de tiro nas proximidades, Não apresentava danos visiveis em 5/IV.

12.) L-5213-2075 (CA DEL ROSSO) - 3 pequenas casas ocupadas pelo inimigo. Há diversas pistas dirigindo-se as mesmas. Não apresenta-va danos visiveis por bombardeios em 5/IV.

13.) L-5134-2095 (C. ROVINA) - Grupo de casas ocupadas pelo inimigo.

No impedimento do Chefe da Sec. Hugo de Matto Moura
Maj

P.C. em Bizzau, 7-11-45

Do Chefe da 3ª Secção

Ao S.3 da 7.D.

I - Os onze objectivos da 2ª Sec. correspondem ao fim geral da operação encarada para a noite 7/8.

II - Tendo em vista as disponibilidades de meios, estabeleço a seguinte ordem de urgencia:

1ª urgencia: nºs 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10 e 11

2ª urgencia: nºs 2, 6 e 8

III - Solicito o horario e a escolha definitiva dos objectivos

H. Castello Branco
Ten. Cel., Chefe da 3ª Sec.

gt.Fred.

S.Antonio (5268 2052) Casas ocupadas pelo inimigo
C. del Rosso (5213 2075) " " " "
699 (5247 2070) " " " " , montes
Crocetto (5281 2084) " " " " , outro
5275 2067 " " " "

FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

IV CORPO
1ª D. I. E.
Estado Maior
2ª SECÇÃO

P.C. em LIZZANO IN BELVEDERE, 7 de abril de 1945.

Do Ten.Cel. Chefe da 2ª Secção

Ao Sr. Ten.Cel. Chefe da 3ª Secção

Assunto: Seleção de objetivos para a artilharia.

I - De acôrdo com o programa que consta do Ofício nº 10, de 6 do corrente, da 3ª Secção, apresento-vos uma relação de objetivos para a artilharia, satisfazendo as condições para as ações previstas para a noite de 7/8 do corrente.

II - OBJETIVOS PARA A ARTILHARIA

1.) L-4919-1810 (C. VIGONI) - Grupos de casas bastante danificadas pela artilharia. Há posições de tiro e elemento de trincheira nas proximidades das casas. Patrulhas receberam fogo dessa região.

2.) L-5247-2195 (558) - Casas ocupadas pelo inimigo.

3.) L-5388-2346 (RIVA di BISCIA) - Localidade já bastante danificada pela artilharia. Patrulhas tem, no entanto, constatado a presença do inimigo.

4.) L-5225-2008 (CASTELLUCIO di MOSCHEDA) - Localidade bastante danificada pela artilharia, esta ainda ocupada pelo inimigo.

5.) L-5211-1980 - Duas casas próximas à Castellucio di Moscheda, não apresentando danos visiveis a 3 de abril, ocupadas pelo inimigo.

6.) L-5246-2132 (628) - Casa ocupada pelo inimigo.

7.) L-5351-2267 (GAVINELLO) - Casas ocupadas e defendidas pelo inimigo.

8.) L-5258-2097 (C. CAMPIDELLE) - Casas ocupadas pelo inimigo.

9.) L-5079-1828 (MARNE) - Casas ocupadas pelo inimigo, tendo em torno organizaçoes ligeiras.

10.) L-5016-1852 (BOTARA) - Casa ocupada pelo inimigo. Patrulhas receberam fogo partido dêsse ponto.

11.) L-5379-2204 (LA LASTRA) - Casas ocupadas pelo inimigo, tendo organizaçoes ligeiras nas proximidades.

Hugo de Mattos Moura
No impedimento
AMAURY KRUEL Maj
do Ten.Cel.Chefe da 2ª SECÇÃO.

Fanteti

gt.Fred.

S. Antonio (5268 2052) Casas ocupadas pelo inimigo
C. del Rosso (5213 2075) " " " "
699 (5247 2070) " " " "
Crocetto (5281 2084) " " " "

IV CORPO DE EXÉRCITO

1a. D.I.E.

Estado Maior

3a. Secção

P.C. em LIZZANO IN BELVEDERE, 3 de Abril de 1945

Do Chefe da 3a. Secção do E.M. da 1a. D.I.E.

Ao Snr. S/3 da A.D.1/E.

Memo nº 12

Apresento-vos uma base para o programa de fogos da 2a. parte da noite 3/4, tendo em vista a proposta da 2a. Secção:

1º) - Considero de conveniencia atacar os objetivos nº 1, 2, 3, 4, 6, 8.

2º) - Julgo de toda a conveniencia incluir as zonas de CAP.IL MONTE e de 960 (517.194), as quais o 1º R.I. assinala sempre como organizadas e ocupadas.

3º) - Os Nº 5,7,9, 10 e 11 não são de 1a. urgencia.

4º) - Os Nº 12, 13 e 14 não estão situados na região escolhida para o programa em apreço.

H. Castello Branco

HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO
Ten.Cel.Chefe da 3a. Secção do E.M.

Ten. Cel.

FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1ª D.I.E.
Estado Maior
2ª SECÇÃO

P.C. em LIZZANO IN BELVEDERE, 3 de Abril de 1945.-

Do Chefe da 2ª Secção
Ao Snr. Ten.Cel. Chefe da 3ª Secção

Art. Div.

ASSUNTO:-Seleção de objetivos para artilharia.-

I - De acôrdo com a Ordem Particular de Operações nº 42, de 29 de Março de 1945, a 2ª Secção, baseando-se na Foto-Interpretação, nas reações inimigas apresentadas às nossas patrulhas, observação terrestre e agentes, escolheu uma série de objetivos, cuja localização e descrição, figuram na lista abaixo:

- OBJETIVOS PARA A ARTILHARIA -

1.-L-5227-2007 -(CASTELUCIO DI MOSCHEDA)-coordenada do meio - VILAREJO:- Ocupado pelo inimigo, notando-se diversas posições de tiro no seu limite Sul. Estende-se numa area de, aproximadamente, 100x300 mts. de SW para NE - bastante danificado pela artilharia, com excepção das casas do vertice W.

2.-L-5238-2010 -(844)- Grupo de casas ocupadas pelo inimigo, com posições de tiro nas proximidades Sul. Apresentava ligeiros danos pela artilharia, a 23-III.

3.-L-5188-1960 -(919)- Casas ocupadas pelo inimigo, notando-se posições de tiro nas proximidades. Bastante danificada pela art..

4.-L-5155-1960 -(CÁ DEL LAGO) - Casas ocupadas pelo inimigo. Apresentava se ligeiramente danificada pela artilharia, a 23-III.

5.-L-5134-2097 -(C.ROVINA) - Casas ocupadas pelo inimigo. Não apresentava danos visíveis, a 23-III.

6.-L-5150-2108 -(C.SENA) - Casas ocupadas pelo inimigo, notando-se várias posições de tiro em torno. Não apresentava danos visíveis a 23-III.

7.-L-5260-2098 -(C.CAMPIDELO) - Casas ocupadas pelo inimigo. Não apresentava danos visíveis a 23-III:

8.-L-5213-2076 -(CA DEI ROSSO) - Casas ocupadas pelo inimigo. Não apresentava danos visíveis a 23-III.

9.-L-5187-2135 -(LA SEVA) - Casas ocupadas pelo inimigo. Não apresentava danos visíveis a 23-III.

10.-L-5243-2197 -(558) - Casas ocupadas pelo inimigo. Não apresentava danos visíveis a 23-III.

11.-L-5247-2132 -(628) - Ocupado pelo inimigo conforme informações de patrulha no dia 2/IV.

12.-L-5352-2267 -(GAVINELLO) - Ocupado pelo inimigo conforme informações de patrulha no dia 2/IV.

13.-L-5300-2247 -(MOINHO DELLA RIVA) - Casas ocupadas pelo inimigo. Sem danos em 23-III. Patrulhas verificaram a existencia de posições de armas automaticas em 28-III.

14.-L-5308-2233 -Casas ocupadas pelo inimigo. Sem danos em 23-III.

OBSERVAÇÃO :-Todos os objetivos apresentavam uma área defensiva a 100 x 100 mts., salvo se especificado.

(L.E.)

Amaury Kruel Ten. Cel.

AMAURY KRUEL
Ten.Cel. Chefe da 2ª Secção

5173-1958 - Zf. a 29.III (B. Inf. 144 - Org. 4 Grupo de Ex

FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

1ª D.I.E.
Estado Maior
2ª SECÇÃO

P.C. em LIZZANO IN BELVEDERE, 31 de Março de 1945

Do Chefe da 2ª Secção
Ao Snr. Chefe da 3ª Secção

I - De acôrdo com a Ordem Particular de Operações nº 43, de 29 de Março de 1945, a 2ª Secção, baseando-se na Foto-Interpretação, nas reações inimigas apresentadas às nossas patrulhas e na observação terrestre, escolheu uma série de 10 objetivos, cuja localização e descrição figuram na lista abaixo :

OBJETIVOS PARA A ARTILHARIA

1)-L-5388-2346-(RIVA DI BISCIA) - Localidade de cêrca de 15 casas, a maioria das quais já destruidas por bombardeios. Notam-se posições de tiro próximas ás casas no limite sul da localidade. Está situada em terreno alto, permitindo bôa defesa.

2)-L-5373-2298- Casas ocupadas pelo inimigo, com posiçees de tiro do lado sul. Como as anteriores, bem situada para a defesa do terreno em frente. Até 23 de março não apresentava sinais de ter sido atingida por bombardeio.

3)-L-5380-2342- (678) - Casa ocupada pelo inimigo a julgar por informações de partisans e pela atividade de pistas. Ainda não fôra atingida em 23 de Março. Bem situada para P.C..

4)-L-5415-2292- (RONCALE) - Casas já atingidas por bombardeios. Notam-se organizações ligeiras próximas ás casas do lado Sul. Patrulhas receberam tiros dessa região.

5)-L-5421-2348- (712) - Casas bem situadas para a defesa, apresentando organizações ligeiras junto ás mesmas do lado sul.

6)-L-5345-2299- (806) - Casas provavelmente ocupadas pelo inimigo.

7)-L-5536-2332- (806) - Casas ocupadas, pelo inimigo, apresentando organizações ligeiras próximo ás mesmas.

8)-L-5460-2723- Casas ocupadas pelo inimigo, tendo organizações ligeiras, próximas ás mesmas do lado sul.

9)-L-5330-2262- (GAVINELO) - Casas ocupadas pelo inimigo. Patrulhas receberam tiros dessa região.

10)-L-5427-2266- 6 posições de tiro ao longo do caminho para cargueiros, numa frente de 100 metros.

AMAURY KRUEL
Ten.Cel. Chefe da 2ª Secção

1)- 521-245 - Carnevale — 2.IV.45 (72 de 105)

Civil em 11/III - Varios inimigos - P.O.

Civil em 14/III - P.O.

P.C. em 14/III - P.O.

Agente em 15/III - P.O.

Civil em 18/III - P.O.

Civil em 19/III - P.O. no Tolado

2)- 527-237 - C. Mattiozzi — 2.IV.45 (96 de 105)

Obs. ter. em 16/III - Movimento inimigo

Obs. ter. em 5/III - Inimigos.

Obs. Ter. em 19/III - Varios inimigos

3)- 527-227 - C. Meleda

Civil em 16/III - Inimigos

Civil em 20/III - 30 inimigos

Civil em 21/III - Muitos inimigos

Civil em 19/III - Localidade ocupada

4)- 530-225 - M.º della Riva — 2.IV.45 (80 de 105 e 32 de 155)

Civil em 12/III - Muitos inimigos

Civil em 13/III - Mais de 30 inimigos

Civil em 14/III - Metralhadora e 8 inimigos

Civil em 14/III - Metralhadora e inimigos

Civil em 17/III - Localidade ocupada

Civil em 20/III - Poucos alemães

5)- 533-226 - Cavinella — 2.IV.45 (64 de 105 e 16 de 155)

Civil em 11/III - Localidade ocupada

Civil em 12/III - P.A.

Civil em 14/III - Localidade ocupada

Patrulha em 27/III - Ocupado

6)- 538-232 - Riva di Biscia — 2.IV.45 (26 de 105 24 de 155)

I.F. de 1/III - 4 posições de tiro

Agente em 12/III - Metralhadora e 12 inimigos

Civil em 13/III - Metralhadora

Civil em 14/III - Localidade ocupada

Civil em 16/III - 20 inimigos dentro das casas

Obs. ter. em 26/III - P.S.

7)- 542-229- Roncale

Patrulha em 16/III - Ocupado

8)- 542-235- Ponto 712

Obs. ter. em 12/III - atividade militar

Civil em 12/III - P.A.

Obs. ter. em 16/III - Casas ocupadas

Patrulha em 16/III - Ocupado

9)- 546-233- Ponto 747

Civil em 14/III - 15 inimigos e 4 abrigos

Patrulha em 15/III - Ocupado

Patrulha em 21/III - Ocupado

Obs. ter. em 30/III - Metralhadora

10)- 545-252- Ponto 5732

Obs. ter. em 12/III - P.C.

11)- 558-239- Ponto 759

Patrulha em 14/III - Metralhadora

Patrulha em 16/III - Ocupado

12)- 559-249- Ponto 824

P.G. em 12/III - P.C.

P.G. em 20/III - P.C. do 3º Esq.

13)- 558-258- Ponto 888

P.G. em 12/III - P.C. de Btl.

Ponto 678

2.11.45

Relação de marcos geodésicos

(coordenadas trigonométricos)

203 - 2077		z = 750 m	1 marco	
251 - 2130	(?)	z = 628 m	1 "	
17 - 2434		z = 680 m	1 "	
01 - 2239		z = 480 m	1 "	
08 - 2512		z = 570 m	1 "	
99 - 2377		z = 627 m	1 "	— 2.IV.45
33 - 2447		z = 760 m	1 "	
63 - 2427		z = 630	1 "	— 2.IV.45

F.B.

File Spare

24 - 25
26 - 27

ORO

Relação de morteiros

(condensado da carta)

885 - 1980 - 2 morteiros +
140 - 1842 - 2 " +
793 - 1915 - 1 "
35 - 1822 - 1 "
141 - 1819 - 1 "
48 - 1816 - 1 "
17 - 1854 - 1 "
54 - 1961 - 1 " x
84 - 2015 - 1 "
14 - 2100 - 2 morteiros x
00 - 2080 - 1 " x
48 - 2133 - 1 " (?)
98 - 2242 - 1 "

4888 - 1977 - 405
4943 - 1839 - 580
4996 - 1912 - 610
4938 - 1819 - 585
4944 - 1816 - 590
4951 - 1813 - 620
5020 - 1851 - 655
5157 - 1958 - 930
5187 - 2012 - 880
5117 - 2097 - 695
5203 - 2077 - 755
5251 - 2130 - 628
5301 - 2239 - 485

File
Spare

24 - 25
26 - 27

F. E. B.
1ª D. I. E.
A. D.
2ª Seção

P. C. em Gaggio-Montano, 30 de Março de 1945

SEÇÃO DE CONTRA-MORTEIROS

Visto.

Relação de morteiros inimigos
(Esta relação anula as anteriores)

COORDENADAS		Nº de MORT.		T I P O	INFORMAÇÃO	D A T A
4490	1920	1		leve	tropa	9/III/1945
4750	2030	2		pesado	prisioneiro	8/III/1945
a						
4780	2030					
4885	1980	2		leve	"	8/III/1945
4940	1842	2		"	fotografia	17/III/1945
4993	1915	1		"	"	17/III/1945
4935	1822	1	(possivel)	"	"	23/III/1945
4941	1819	1		"	"	23/III/1945
4948	1816	1		"	"	23/III/1945
5017	1854	1		"	tropa	24/III/1945
5100	2510	2	(?)	"	civil	18/III/1945
5154	1961	1		"	tropa	19/III/1945
5180	2620	4	(?)	"	civil	19/III/1945
5184	2015	1		"	"	21/III/1945
5114	2100	2	(provaveis)	"	fotografia	18/III/1945
5200	2080	1		"	"	23/III/1945
5248	2133	1	(?)	"	patrulha	14/III/1945
5214	2437	1		"	civil	13/III/1945
5298	2242	1		"	tropa	13/III/1945
5405	2515	1		"	"	15/III/1945
5496	2380	1		"	"	28/III/1945
5630	2450	1		"	civil	24/III/1945
5640	2540	1		"	prisioneiro	14/III/1945

José Guimarães Barreto
1º Ten. - Of. C/Morteiros

File
Spare

24 - 25
26 - 27

LO 1 Inf Div
BEF.

HB GROUPS IV CORPS ARTY

SECRET
Copy No. 20

(This List supersedes all previous groups which should now be destroyed).

GP	HB No	EASTINGS	NORTHINGS	Ht	No of Tps to engage			Amn
					2 Med	Q17 Med	178 Med	
RED DOT	4727 TOP	47495	27895	825	-	1 Tp	-	HE
	4727 VWP	47785	27495	812	-	1 Tp	-	"
	4728 WBP	47470	28010	830	-	*1 Tp	-	"
NOT-TING-HAM.	5030 TSP	50525	30530	575	-	1 Tp	-	HE
	5230 TWP	52250	30620	600	1 Tp	1 Tp	-	"
	5230 TXP	52140	31110	640	1 Tp	-	-	"
VAN-DYKE	5330 TLP	53040	30685	590	-	2 Tps	-	"
	5331 YJP	53630	31120	535	2 Tps	-	-	
	5431 TMP	54745	31035	375	2 Tps	-	-	
WM. PENN	5930 SAP	5962	3006	740	1 Tps	-	-	HE
	5931 WPP	59390	31510	800	1 "	-	-	"
	6032 VKP	60080	32625	700	1 Tp	-	-	"
	6131 XVP	61440	31175	730	1 Tp	-	1 Tp	"
	6132 XEP	61775	32670	790	-	-	1 Tp	
Sep-erate Btys to be on call	5428 TPP	54831	38237	620	4 Tps	-	-	HE
	5224 TCP	52525	24560	598	-	2 Tps	-	"
	5125 TKP	51495	25295	480	-	2 Tps	-	"
	6737 ZWP	67805	37483	315	-	-	4 Tps	"

NOTE:
1. Groups will be fired on call from this HQ
2. Scale as ordered when called for.
*3. WBP to be fired after other two HBs have been completed.
4. ACK.

CMF
17 Apr 45.
JPF/-

Maj.
BM 7 AGRA.

DISTRIBUTION

	Copies Nos
2 Med Regt	1 - 7
"Q" 17 Med Regt	8 - 10
178 Med Regt	11 - 17
IV Corps Arty	18
LO 10 Mtn Div	19
LO 1 Inf Div, BEF	20
CBO	21
War Diary	22 - 23
File	24 - 25
Spare	26 - 27

ORO,

SIGNAL FORM

FROM: 7 AGRA 181100B

TO: 111 Fd Regt 2 Med Regt 17 Med Regt 178 Med Regt
8 Svy Regt 26 IAA Regt 76 HAA Regt 53 AA OR
171 Line Sec 498 Coy RASC (Arty) IV (US) Corps CP
Rear IV (US) Corps IV (US) Corps Arty FDC Arty Sec
(Br) FIVE ARMY Br Incr Rear FIVE ARMY Br Incr FIVE
ARMY CP 1 (US) ARMD DIV 10 (US) Mtn Div 1 Inf Div
BEF 1 (US) Armd Div Arty FDC 10(US) Mtn Div Arty
FDC ~~1 Inf Div (BEF) Arty FDC~~ FIVE ARMY Tps Wksps
LO att 10 (US) Mtn Div LO att 1 Inf Div (BEF)
253 Bty 17 Med Regt X Svy Tp 8 Svy Regt

INFO: RA 13 Corps 2 AGRA 6 AGRA 92 (US) Inf Div
SAA 6 S A Armd Div 92 (US) Inf Div FDC 3 Med
Regt 69 Med Regt 80 Med Regt 54 Super Hy Regt
7 AGRA Sig Sec

S.1201 (.) SECRET (.) HQ 7 AGRA closes present location 1600 hrs 18 Apr and opens 591234 same time and date (.) all infm

By Secret Means

IV CORPO DE EXÉRCITO — TOP SECRET

1a. D.I.E.

Estado Maior — P.C. em PORRETTA TERME, 9 de Fevereiro de 1945

Projeto de Plano

PLANO DE EMERGÊNCIA

I - PLANO DE EMERGÊNCIA DO IV CORPO

1º) - O IV CORPO estabeleceu um PLANO DE MANOBRA para fazer face à emergência de uma retirada de meios inimigos de sua frente.

2º) - A ofensiva planejada terá em vista uma progressão na região W. do rio RENO e na direção geral de N.L..

3º) - O plano prevê o desenvolvimento da ofensiva em ~~quatro~~ três fases e nelas estão conjugadas as operações da 10a. D. Mt. e da 1a. D.I.E..

4º) - Zonas de ação da 10a. D. Mt. e da 1a. D.I.E.: vêr calco.

II - PRIMEIRA FASE DE OPERAÇÕES

1º) - A primeira fase tem por objétivo a captura da linha geral CASTELNUOVO - M. DELLA CASTELANA - M. GRANDE D'AIANO - M. DELLA TORRACIA - M. BELVEDERE.

2º) - No ataque a M. BELVEDERE - TORRACIA, o esforço principal está atribuido à 10a. D. Mt.

III - MISSÃO DA 1a. D.I.E. (1a. fase)

1º) - A 1a. D.I.E. tem a missão de, em combinação com a 10a. D.Mt., apossar-se das regiões de MONTE CASTELLO, MONTE DELLA CROCE e CASTELNUOVO.

2º) - Pôr à disposição da 45 Task Force, desde que tenha sido tomada a crista M. BELVEDERE - TORRACIA, um R.I. e um Grupo de Art.

IV - PLANO DE MANOBRA DA 1a. D.I.E.

1º) - DESENVOLVIMENTO GERAL DO PLANO

A 1a. FASE do PLANO DO IV CORPO, no que se refere à 1a. D.I.E., compreenderá tres TEMPOS:

- operações para a captura de MONTE CASTELLO (1º tempo);
- operações para a ocupação de MONTE DELLA CROCE (2º tempo);
- operações para a tomada de CASTELNUOVO (3º tempo).

2º) - 1º TEMPO (captura de M. CASTELLO)

A) - Idéia de manobra

Da linha 875 - FORNACE e da região W. do M. DELL' ORO,

fixar respectivamente as posições W. do MONTE CASTELLO e o corredor de ABETAIA - M. DELLA CASELLINA; atacar MONTE CASTELLO segundo a direção geral CASA DE GUANELLA - 977, em combinação com uma penetração da região de 875 para o N. de MONTE CASTELLO.

B) - Meios para a operação

- Execução do ataque do S. para o N.: 1º R.I. (menos um Btl.).

- Ações sôbre a parte W. do MONTE CASTELLO: um Btl. do 1º R.I..

- Ações da região W. de MONTE DELL'ORO: elementos do II/11º R.I. (já em posição no Sub-Setor W.).

- Apoio de Art. com todos os meios da D.I.E..

- Guarda da base de partida: elementos do I e II/11º R.I. (já em posição no Sub-Setor W.).

- Reserva da D.I.E.: III/11º R.I..

C) - Ritmo das operações

a) - O dispositivo estará realizado no dia D-1.

b) - À hora H. do ataque da 10a. D. Mt. às posições de MONTE BELVEDERE, haverá um golpe de mão para a posse da região de MAZZANCANA (elementos do Btl. que vai agir sôbre a região W. do M. Castel ~~ocupar a linha 875 - FORNACE~~) e ocupação da região W. de M. DELL'ORO para o inicio imediato de uma ativa inquietação sôbre os elementos inimigos do corredor de ABETAIA e de MONTE DELLA CASELLINA (elementos do II/11º R.I.).

c) - Quando a 10a. D. Mt. partir ao ataque da região de 1053 para 1027 e 1036, executar o ataque à linha 875 - FORNACE (elementos do Btl. do 1º R.I. que vai ~~atacar~~ agir sobre as posições W. de MONTE CASTELLO).

d) - Quando a 10a. D. Mt. partir ao ataque da região de 1036 para o M. DELLA TORRACIA:

- desencadear o ataque sôbre o MONTE CASTELLO, do S. para o N.;

- ativa fixação pela linha 875 - FORNACE sôbre MONTE CASTELLO;

- ativar a fixação de M. DELLA CASELLINA pelos elementos já em posição na região W. do M.DELL'ORO;

- iniciar, desde que se torne possivel, a penetração da região de 875 sôbre a parte N. do MONTE CASTELLO, em ligação com a progressão do ataque sôbre TORRACIA

e em combinação com o ataque do S. para o N..

D) - Variante do ritmo do ataque

Caso o inimigo se apresente desorganizado, o ataque do S. para o N. sôbre o MONTE CASTELLO poderá ser desencadeado antes do momento acima prescrito.

E) - Reagrupamento do 1º R.I.

Terminada a ocupação do MONTE CASTELLO, será iniciado o reagrupamento do 1º R.I. tendo em vista substituir a 10a. D. Mt. em TORRACIA e na crista até M. BELVEDERE.

F) - Reagrupamento do 11º R.I.

Ao mesmo tempo, serão reagrupados o I Btl. e o Comando do 11º R.I. (elementos do antigo Sub-Setor W.), que passam em reserva da D.I.E..

3º) - 2º TEMPO (operações para a captura do MONTE DELLA CROCE)

A) - Variantes da operação principal

Caso o inimigo se apresente desorganizado, ou mesmo enfraquecido, elementos do 6º R.I. (Sub-Setor N.) procurarão ocupar a região de M. DELLA CROCE quando a 10a. D. Mt. estiver atacando M. ACIDOLA, ou no momento de sua ocupação.

No caso contrario, isto é, na hipotese do inimigo se manter em fôrça, parece que convem atacar MONTE DELLA CROCE com o 473º R.I., em virtude da 1a. D.I.E. não dispor, no momento, de meios para executar o ataque. Os dois Btls. do 11º R.I. serão destinados às operações de CASTELNUOVO (execução do ataque e reserva da D.I.E.).

B) - Meios para as operações

- Ações ao N. do MARANO: elementos do II/11º R.I. (já em posição no Sub-Setor W.).
- Ações sôbre o MONTE DELLA CROCE: elementos do III/6º R. I. (já em posição no Sub-Setor W.).
- Toda a Art. da Divisão.
- Reserva da D.I.E.: elementos do I/11º R.I., ainda em reagrupamento (o III/11º R.I. está reservado às operações de Castelnuovo).

C) - Ritmo das operações

a) - Desde que TORRACIA e M. CASTELLO estejam ocupados, as patrulhas de reconhecimento do II/11º R.I. (já em posição no Sub-Setor W.) serão ativadas ao N. do MARANO.

b) - Iniciada a progressão da 10a. D. Mt. na crista CIMON DELLA PIELLA - M. DELLA VEDETTA, patrulhas do II/11º R.I. procurarão ligação com o flanco direito daquela progressão e fazer a limpeza ao N. do MARANO.

c) - Desde que tenha sido iniciado o ataque ao M. ACIDOLA, aplicar-se-á uma das variantes (ver a letra A dêste paragrafo).

D) - Reagrupamento do II/11º R.I.

Terminada a ocupação de M. DELLA CROCE e de MONTE ACIDOLA, o II/11º R.I. será reagrupado no interior de seu Regimento.

E) - Sub-Setor do 6º R.I.

Caso o 6º R.I. ocupe MONTE DELLA CROCE, o seu Sub-Setor abrangerá esta elevação e a região de PIETRA COLORA, em ligação com a 10a. D. Mt.

4º) - 3º TEMPO (captura da crista de CASTELNUOVO)

A) - Dia D e Hora H

Em combinação com o ataque ao MONTE DE CASTELLANA.

B) - Meios

- Execução da operação: III e I/11º R.I..
- Reserva da Divisão: 11º R.I. (menos o III e I Btls.).
- Toda a Art. da D.I.E..

C) - Execução da operação

Vêr o PLANO DE CASTELNUOVO (será atualizado).

V - CONSIDERAÇÕES GERAIS

- A partir do dia 10 de Fevereiro, o 1º R.I., já retirado de suas atuais posições, começará a repousar, em reserva da D.I.E.. Em consequência, terá a seu cargo o ataque do MONTE CASTELLO.
- O III/11º R.I., a ser substituido em suas atuais posições por elementos da 10a. D. Mt., terá alguns dias de repouso. Nos 1º e 2º tempos da 1a. Fase, será a reserva da Divisão. Mas se destina à ação principal sôbre a crista de CASTELNUOVO.
- Os I e II/11º R.I., que serão recuperados sucessivamente nos 1º e 2º tempos da 1a. Fase, não podem ser empregados na posse de M. DELLA CROCE em virtude de não estarem em condições de tal encargo de execução imediata, principalmente o II.
- Em vista do 6º R.I. ter que avançar provavelmente suas posições até M. DELLA CROCE, talvez não seja possivel fazer com que elementos seus tomem parte nas operações contra CASTELNUOVO. Daí, haver

a previsão do emprêgo exclusivo de meios do 11º R.I..

VI - DISPOSITIVO PARA A 2a. FASE

O 11º R.I., já empenhado na região de CASTELNUOVO, será reagrupado e orientado para as operações da parte E. da zona de ação (2a. fase).

O 6º R.I., já a W. da região de CASTELNUOVO, será reagrupado e orientado para as operações da parte W. da zona de ação (2a. fase).

V CORPO DE EXÉRCITO
2a. D.I.E.
Estado Maior
2a. Secção

S E C R E T O

P.C. em PORRETTA TERME, 20 de Janeiro de 1945

INSTRUÇÃO Nº 1

DEFESA CONTRA PARAQUEDISTAS

Ten. Cel. Cajueiro

I - FINALIDADE

Impedir que elementos inimigos, isolados ou em grupos, lançados em paraquedas, atuem no interior do setor da Divisão, e pratiquem atos de espionagem e de sabotagem ou, mesmo, uma incursão.

Nesse sentido, inicialmente, bloquear e, em seguida, aprisionar ou destruir, qualquer elemento inimigo que tenha logrado por o pé em terra.

II - REPARTIÇÃO

Para fins de Defesa Contra Paraquedistas, o setor da D.I. fica dividido em 12 zonas, cada qual com um Comandante Responsavel. (Ver calco)

A participação das diversas unidades ou frações de unidade localizadas no interior de cada zona será coordenada pelo respectivo Comandante Responsavel, a quem cabe distribuir tarefas.

II - CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

1º) - VIGILÂNCIA DO AR

A vigilância será exercida por postos, fixos e permanentes, de vigilância, ligados a um Posto Central da zona, por meio de um sistema de transmissões organisado pelo aproveitamento dos meios existentes.

A escolha e determinação dos diversos Postos de Vigilância e do Posto Central, dentro de cada zona, é assunto da alçada exclusiva do Comandante Responsavel.

Os observatorios e as redes atualmente existentes nas diversas zonas deverão ser aproveitados.

2º) - AÇÃO CONTRA ISOLADOS E PEQUENOS GRUPOS

O Comandante da Zona manterá em constante alerta:

a) - Um grupo de choque, não inferior a 15 homens comandados por oficial, pronto, a ser lançado sôbre a zona atingida.

b) - Tantos grupos de segurança, quantas forem as pontes dentro da zona, sôbre os eixos de reabastecimentos e evacuações, e que serão lançados para as regiões respectivas ao primeiro sinal de alerta.

Figuram no calço, as pontes, cuja integridade é de capital importancia manter.

c) - Para o deslocamento rápido dos diversos grupos, os Comandantes Responsáveis preverão o transporte motorisado que se impuser.

d) - Os Comandantes de zonas estabelecerão entendimentos diretos com os das zonas visinhas sôbre a maneira de proceder nas regiões dos respectivos limites.

(Estabelecimento de sinais de identificação - Senha - Ação conjunta etc.)

3º) - AÇÃO CONTRA TROPA PARAQUEDISTA QUE SE TENHA FIRMADO EM TERRA

a) - O Comandante ou os Cmts. das zonas afetadas tomarão tôdas as medidas de carater imediato, tendo em vista isolar a ação inimiga e dar o tempo necessario a uma ação posterior deste Comando.

b) - As ações de isolamento definitivo e destruição da tropa paraquedista já firmada em terra, será conduzida diretamente por este Comando com o emprego dos elementos em reserva, a saber:

- Batalhão de Reserva da D.I. - SILLA - preferentemente, nas zonas A-B-C-D-L ;
- 1º Esquadrão de Reconhecimento - preferentemente nas zonas E-F-G-H-I ;
- Batalhão Reserva do Corpo de Exército (mediante autorisação do IV CORPO DE EXÉRCITO) - de preferencia, nas zonas J e K.

c) - Os Cmts. Responsáveis pelas Diversas Zonas remeterão até 261200A de Janeiro, o plano de defesa contra paraquedistas dentro de suas zonas, ilustrado com um calco indicando a localização dos diversos Postos de Vigilância, bem assim, a dos diversos grupos de choque e de segurança das pontes.

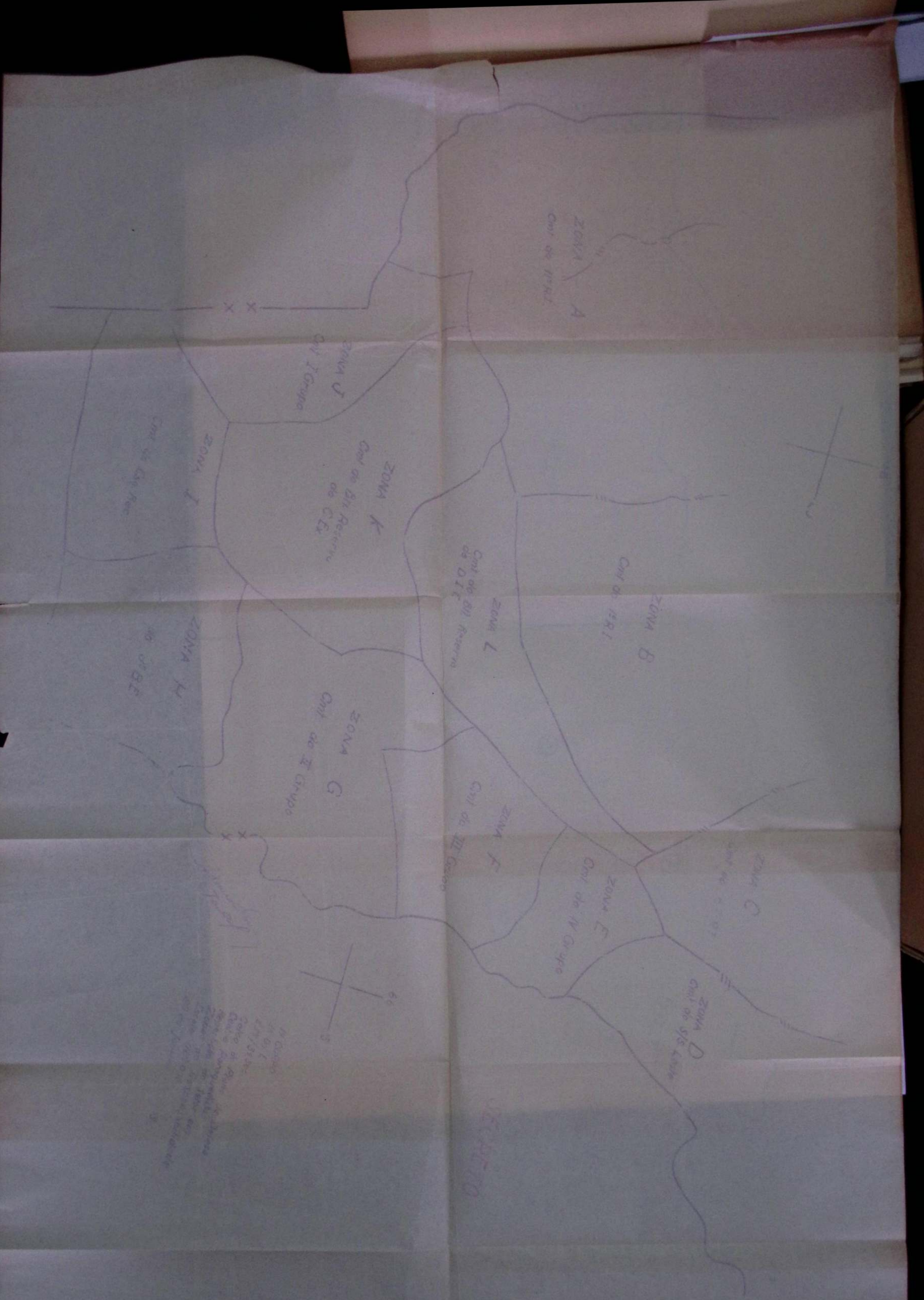
(ass.) JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAES
Gen.de Div.Comandante da 1a.DIE

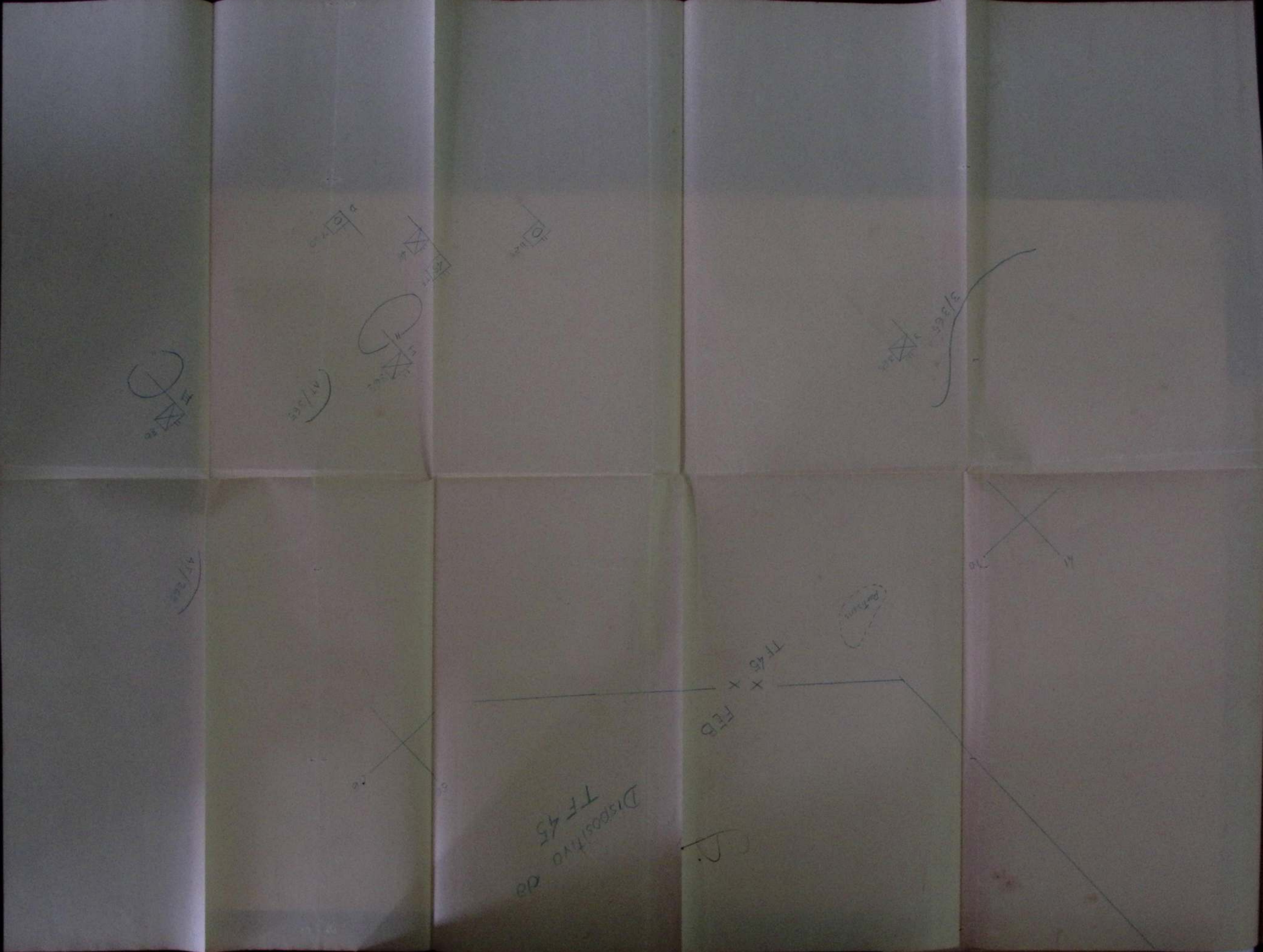
CONFERE

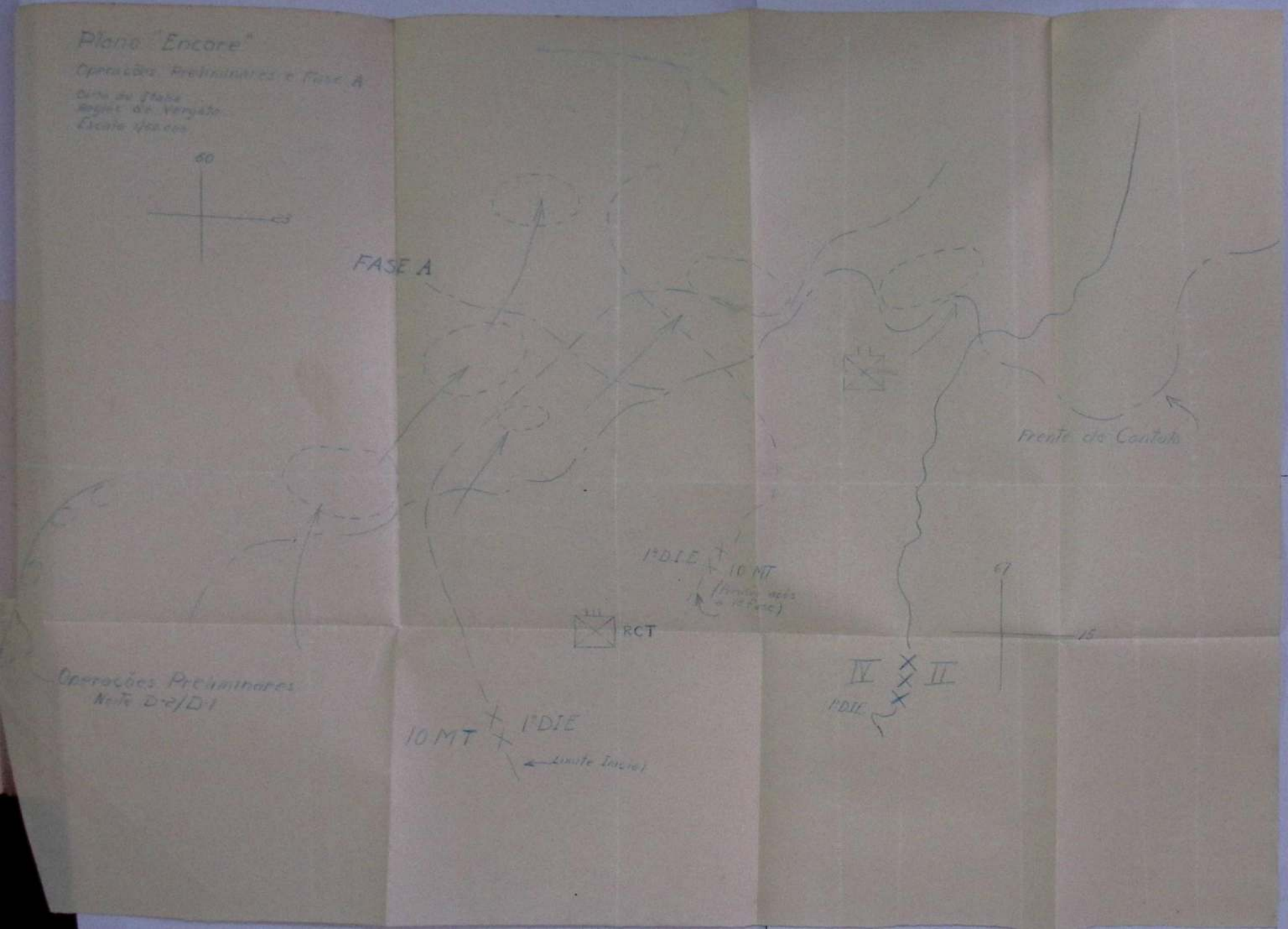
H. Castello Branco

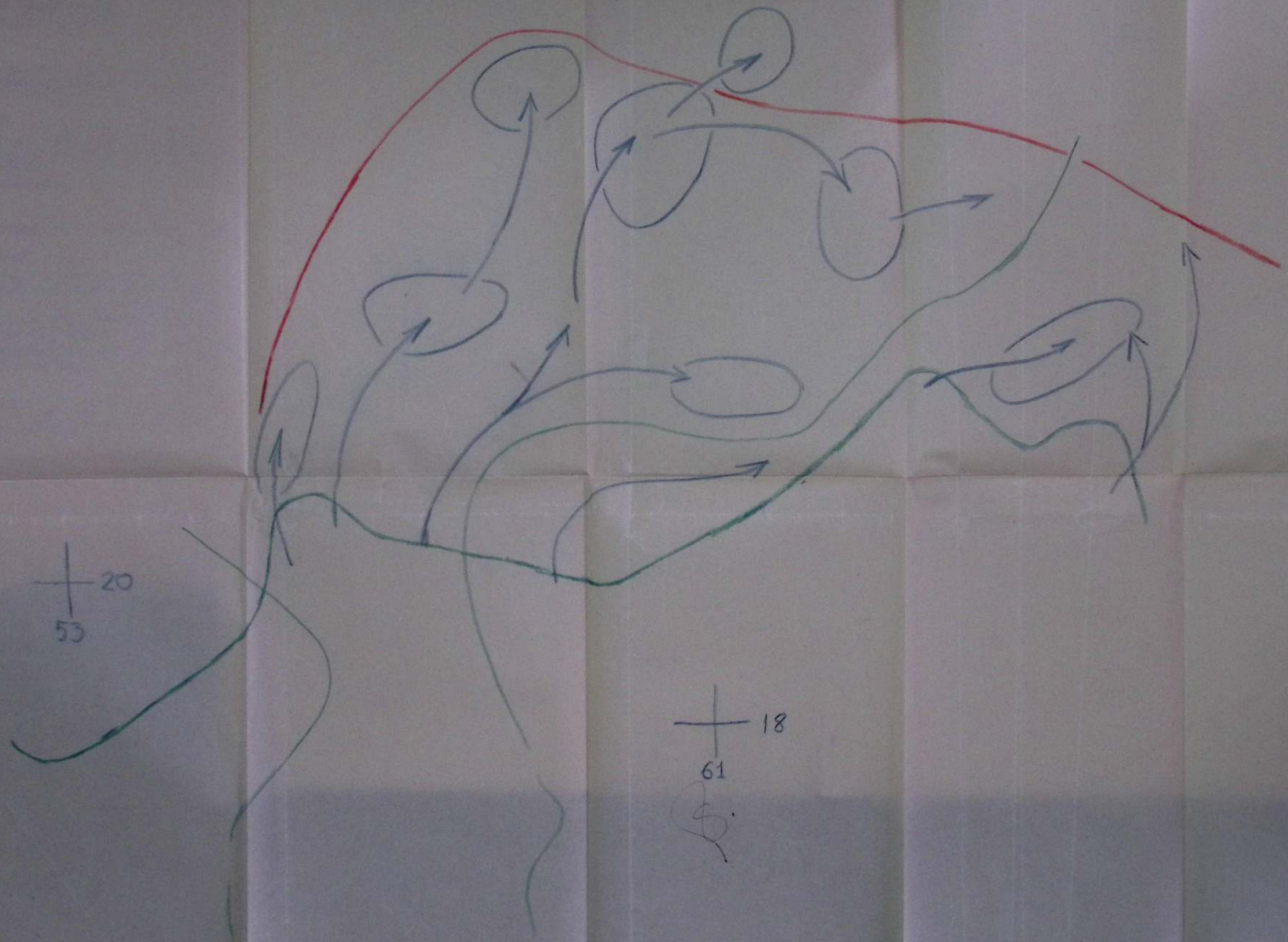
HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO
Ten.Cel.Chefe do E.M. da 1a. D.I.E.

Ten. Cel.


ZONA A
Cmt de ESRI
ZONA B
Cmt de ESRI
ZONA C
Cmt de ESRI
ZONA D
Cmt de ESRI
ZONA E
Cmt de IV Grupo
ZONA F
Cmt de III Grupo
ZONA G
Cmt de II Grupo
ZONA H
Cmt de II Grupo
ZONA I
Cmt de I Grupo
ZONA J
Cmt de I Grupo
ZONA K
Cmt de Bn Rectores de CLX
ZONA L
Cmt de Cpn Rectores
ZONA M
Cmt de Cpn Rectores
ZONA N
Cmt de Cpn Rectores
ZONA O
Cmt de Cpn Rectores
ZONA P
Cmt de Cpn Rectores
ZONA Q
Cmt de Cpn Rectores
ZONA R
Cmt de Cpn Rectores
ZONA S
Cmt de Cpn Rectores
ZONA T
Cmt de Cpn Rectores
ZONA U
Cmt de Cpn Rectores
ZONA V
Cmt de Cpn Rectores
ZONA W
Cmt de Cpn Rectores
ZONA X
Cmt de Cpn Rectores
ZONA Y
Cmt de Cpn Rectores
ZONA Z
Cmt de Cpn Rectores




Plano "Encore"
Operações Preliminares e Fase A
Data do Plano
Hora H de Virada
Escala 1/200 000
60
63
FASE A
Frente de Contato
1ºDIE
10 MT
RCT
Operações Preliminares
Noite D-2/D-1
10 MT
1ºDIE
Limite Inicial
IV
II
1ºDIL


20
53
18
61

APOIO AÉREO DAS OPERAÇÕES DO V EXÉRCITO

1- Desde que o avanço do V Exército parou no fim de Outubro, para descanso e reajustamento das tropas em linha, as unidades avançadas provavelmente observaram uma evidente diminuição na nossa ação aérea contra as instalações imediatas do inimigo e contra a tropa que se lhes opunha. Embóra não se perceba, sob o ponto de vista do soldado no foxhole, o soldado alemão por certo não pensa que nossos esforços aéreos tenham decrescido muito ou mesmo que tenham "decrescido". O Fritz, por certo, escreverá à sua Hilda qualquer coisa assim: "Estes demonios aéreos americanos não nos dão um minuto de paz". Suas terriveis bombas estão continuamente transformando nossas pontes em encombros e impossibilitando todo o tráfego das estradas. O movimento diurno de alimentação, munições, suprimentos médicos e tropas, é quasi impossivel e estremamente perigoso a noite. Eles bombardeiam nossos depositos de combustivel e munição e pulverisam nossas areas de estacionamento constantemente, até o ponto de rogarmos pela vinda da chuva e da lama para nos livrarmos de seus repetidos ataques. "Der Fuehrer" deve ter razão quando fala acerca de raças superiores pois nos dá apenas um avião alemão para cada 100 que os americanos estão usando. Termino aqui - outro bombardeio - terei que acabar ésta, mais tarde."

2- Infere-se (os alemães tambem têm censores) que o Fritz preencheu uma parte do grande programa que a arma aérea do V Exército levou avante com sucesso, durante o mês de Novembro. Devido a menor necessidade de cerrado apoio aéreo às tropas em linha durante o mês e das condições do tempo e visibilidade do front, muitos soldados não perceberam a magnitude do esforço aéreo que estava sendo realizado e os resultados importantes obtidos por nossos aviões. As estatisticas falam eloquentemente pelos resultados. Danos sem conta foram causados e pesadas perdas feriram profundamente o outro lado das linhas inimigas, onde ele não se pode permitir mais perdas do que no front. Ele é tambem, mais vulneravel e esses rápidos, constantes e incessantes ataques, à sua retaguarda.

3- No vale do Pó, nossos bombardeiros, destruiram 23 pontes danificaram outras 29 e atingiram a rêde de estradas de ferro em 633 lugares diferentes durante os primeiros 20 dias. O passo do Brenner foi bloqueado e é necessário um longo trabalho de reparação até que essa estrada de comunicações, vital para o Reich, possa ser usada novamente. Assim pode ser e será feito, quando fôr necessário aos futuros planos estratégicos. Muitos trens foram surpreendidos em movimento e apanhados em pontos onde as estradas de ferro estavam cortadas. Durante o mesmo periodo, 147 locomotivas foram destruidas e 83 danificadas; 648 vagões foram destruidos e 1486 inutilisados; 3 comboios completos de munição foram atacados causando enormes cratéras na linha ferrea e arrasando tudo pelas proximidades. Embora o movimento de estradas de rodagem na retaguarda inimiga seja pequeno, foram destruidos 438 caminhões e inutilisados 372. Durante o mesmo periodo foram realisados 48 ataques a 28 depositos de suprimentos, atingindo-os em cheio e conforme dizem os relatorios, provocando "chamas de 2.000 pés" e "tremendas explosões". Mais de 2.000 toneladas de bombas de todas as especies foram lançadas e foram realisados mais de 3.000 incursões de bombardeiros, sendo que 25% dos ultimos, aproximadamente, nas imediações do front do V Exército, principalmente contra embasamentos de canhões, P.Cs., casas ocupadas etc.

4- Nós tambem, tivemos perdas em homens e aviões, mas com o advento de estação fria, melhorarão sem duvida as condições de vôo (que não podiam ter sido piores) e a ofensiva crescerá em violencia. As vantagens das bases avançadas recentemente completadas, permitirão ao XXII T.A.C., realisar maior numero de incursões, pelo encurtamento das distancias.

Fritz, está agora escrevendo cartas menos "animadas" para sa e Hilda provavelmente, recebendo-as em menor numero, sitivo ma palavra, nossa força aérea, está lá, atingindo o inir pontos ele é mais vulneravel.

IV CORPO DE EXERCITO — S E C R E T O

1a. D.I.E.

Estado Maior

3a. Secção

P.C. em PORRETTA TERME, 23 de Novembro de 1944

PLANO PARA A POSSE DE CASTELNUOVO

I - IMPRESSÃO SOBRE O TERRENO

A grande crista Norte - Sul das alturas SOPRASASSO (elevações de 722, 674, 688 e 483) - divide a parte Norte do setor da D.I.E. em dois compartimentos,

1º) - o de Oeste, que tem por fundo a região de TORRE DI NERONE, já em nosso poder;

2º) - o de Leste, que tem por fundo a região de CASTELNUOVO.

II - IMPRESSÃO SOBRE O INIMIGO

Ao Sul do rio ANEVA, parece que os alemães têm,

- Postos Avançados, no compartimento de Oeste;

- No compartimento de Leste, Postos Avançados com reduzida descontinuidade e maior profundidade, tendo o flanco Leste em CASTELNUOVO e o elemento mais avançado em PRECARIA.

III - AÇÕES A REALIZAR

Uma ação principal no compartimento de Leste sobre 720 e CASTELNUOVO, combinada com uma ação secundaria, no compartimento de Oeste, sobre 702 e 722.

IV - CONDIÇÕES GERAIS DE EXECUÇÃO

1a. FASE

a) - Objetivo geral

Trata-se de cerrar o contáto sobre a posição de CASTELNUOVO, por meio de ativas ações de patrulhas, de ocupação de pontos livres e de golpes de mão de ocupação em posições isoladas dos alemães. Ao mesmo tempo, consiste em iniciar o cerco das posições inimigas das alturas de SOPRASASSO. Em resumo, o objetivo visa a conquista de uma base de partida para atacar as posições situadas na crista 722 - CASTELNUOVO.

b) - No compartimento de Leste

Atingir, pelo menos, a linha BOSCACCIO - MONTE CAVALLORO - C. LAREDA DI SOPRA.

As ações estarão, principalmente, ao cargo da tropa de Infantaria. A cooperação da Artilharia, alem de se destinar ao apoio da manutenção dos pontos ocupados, pode consistir no apoio a uma ação local e no anolecimento de 720 (N.W. de PRECARIA). Um dispositivo de Tanks deve auxiliar a Infantaria a manter os pontos ocupados.

c) - No compartimento de oeste

Simultaneamente com as ações do compartimento de Leste, dever-se-à ocupar 702, 583 e TURZIANO. Êste trabalho se realizará com o metodo semelhante empregado, no mesmo momento, no compartimento de Leste.

2a. FASE

a) - Objetivo geral

Completar o cerco das alturas de SOPRASASSO e isolamento da região de CASTELNUOVO.

b) - Ideia de manobra

Tomada ou ocupação de 720, mediante uma ação direta de BOSCACCIO, ou mesmo de PRECARIA, e uma ação de 702 sobre 722.

c) - Condições de execução

A ação principal estará a cargo da Infantaria, apoiada fortemente pela Artilharia e, si possivel, pelos Tanks.

A ação sobre 722 será executada pelos ocupantes de 702 e 583.

De posse de 720, trata-se imediatamente da junção em 722 e de aproveitar o exito sobre CASTELNUOVO.

3a. FASE

a) - Objetivo geral

Conquista da região de CASTELNUOVO.

b) - Ideia de manobra

Ação direta de 720 sobre CASTELNUOVO, juntamente com uma investida partida da região de LA SPLAGGIA.

c) - Condições de execução

A ação principal estará a cargo da Infantaria, apoiada fortemente pela Artilharia e reduzidos elementos de Tanks. A ação de flanco se fará por meio de Tanks.

De posse de CASTELNUOVO, trata-se imediatamente do aproveitamento do exito na direção de AFRICA, inclusive pela estrada 64, e de ser reconhecido o flanco Leste da posição alemã estabelecida ao Norte do rio ANEVA.

V - MEIOS PARA A EXECUÇÃO

1º) - COMPARTIMENTO DE OESTE

Tropa do sub-setor de Oeste. Deverá ser feita uma adaptação das posições da Cia. de Canhões

2º) - COMPARTIMENTO DE LEGTE

I Batalhão do 6º R.I., Cia. Anti-Tank do 6º R.I., Cia. de Canhões do 1º R.I. e 13º Batalhão de Tanks (menos uma Cia.).

3º) - APOIO DE ARTILHARIA

Toda a Artilharia disponivel.

VI - RITMO DAS OPERAÇÕES

1º) - A primeira fase está quasi terminada. A nossa tropa já ocupou TURZIANO e 483 (sul de SOFRASASSO).

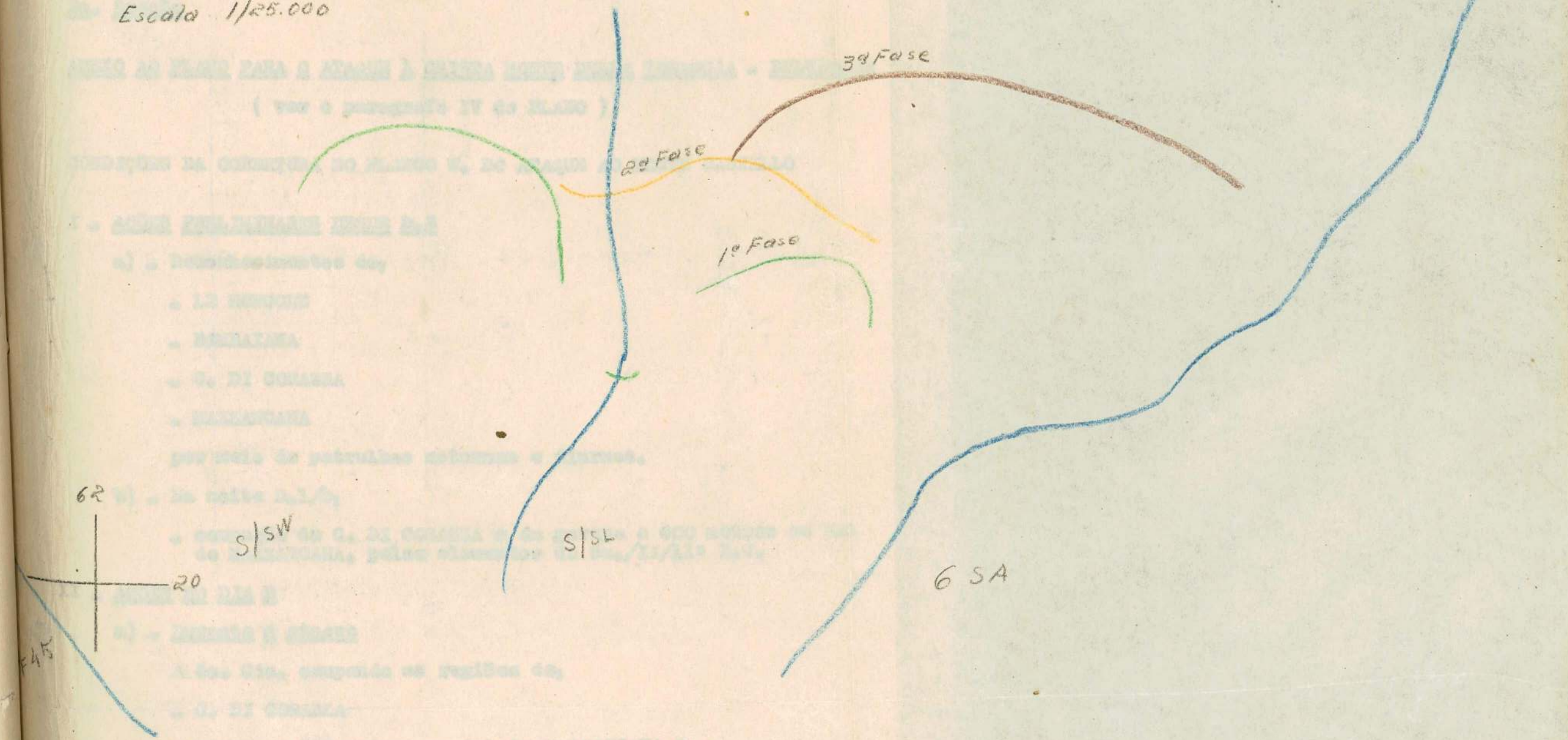
2º) - A segunda fase está na dependencia da disponibilidade total da A.D.. Será iniciada até o dia 27.

3º) - A terceira fase deve iniciar-se cerca de 24,00 horas depois de terminada a segunda, salvo si houver dificuldades na reconstituição do dispositivo.

VII - AÇÃO DIVERSIONARIA

A 6a. Div. S.A. poderia executar uma ação diversionaria, alem do auxilio de sua Artilharia e de perturbar o inimigo na estrada 64. O ataque para distrair o inimigo deve ser realizado na vespera do inicio da segunda fase (ataque a 720 para isolar CASTELNUOVO).

IV CORPO
1ª D.I.E.
EM/3ª Sec.
Calco do plano p/a posse de Castelnuovo
Escala 1/25.000



IV CORPO DE EXERCITO — S E C R E T O

1a. D.I.E.

Estado Maior — P.C. em PONSETTA TERME, 8 de Dezembro de 1944

3a. Secção

ANEXO AO PLANO PARA O ATAQUE À CRISTA MONTE DELLA TORACCIA - BELVEDERE

(ver o paragrafo IV do PLANO)

CONDIÇÕES DA COBERTURA DO FLANCO W. DO ATAQUE AO MONTE CASTELLO

I - ACÇÕES PRELIMINARES DESDE D-3

a) - Reconhecimentos de:

- LE RONCOLE
- BAMBAIANA
- C. DI CORAZZA
- MAZZANCANA

por meio de patrulhas noturnas e diurnas.

b) - Na noite D-1/D:

- ocupação de C. DI CORAZZA e da garupa a 600 metros ao Sul de MAZZANCANA, pelos elementos da 5a./II/11º R.I.

II - ACÇÕES NO DIA D

a) - Durante o ataque

A 5a. Cia. ocupando as regiões de:

- C. DI CORAZZA
- garupa a 600 metros ao Sul de MAZZANCANA e
- alturas ao Norte de LA CASONA

deverá fixar, pela vigilancia e pelo fogo, o inimigo localizado em MAZZANCANA e FORNACE.

b) - Depois da conquista de 01

- O II/11º R.I., mediante ordem da D.I., será reagrupado por Cias. sucessivas e depois deverá apoderar-se de FORNACE.
- A 5a. Cia./II/11º R.I., uma vez ultrapassada parcialmente, deverá esforçar-se por se apoderar de MAZZANCANA.

CASTELLO - regiões de CASTELLO, de [illegible]
que o inimigo transponha o MALANDRONE e bem assim que progrida da região de 930 para Leste.

d) - No caso do inimigo ceder, aproveitar o exito sobre as regiões de 1036 e 1027.

IV CORPO DE EXERCITO — S E C R E T O

1a. D.I.E.

Estado Maior — P.C. em PORRETTA TERME, 8 de Dezembro de 1944

3a. Secção

PLANO PARA O ATAQUE À CRISTA MONTE DELLA TORACCIA - BELVEDERE

1a. FASE

I - OBJETIVO GERAL

Posse do MONTE CASTELLO e, si possivel, isolamento do MONTE DELLA TORACCIA do massiço MONTE GORGOLESCO - MONTE BEL VEDERE.

II - GRUPAMENTO DE ATAQUE

1º) - COMANDANTE : General ZENOBIO

2º) - TROPA :

1º Escalão de ataque

1º R.I. (menos o I Btl. e a Cia. de Obuzes)

Reserva

III Batalhão do 11º R.I.

Cobertura do flanco Leste

I Btl. do 11º R.I. (além da guarda da base de partida.)

Apoio

Cias. de Obuzes/ 1º e 11º R.I.

Cias. P.P./ 11º R.I. (elementos fixos na base de partida).

Artilharia

Cada Btl. do 1º escalão de ataque terá um Grupo em apoio direto.

3º) - MISSÃO DO GRUPAMENTO

a) - Apossar-se do MONTE CASTELLO, conduzindo o esforço segundo a direção CASA GUANELLA - 887.

b) - Cobrir-se na região de FALFARE e limpar as regiões de ABETAIA E VALLE.

c) - Ocupar e manter a linha, cabeceiras Leste do Arroio que passa em C. ZOLFO - vertentes Norte do MONTE CASTELLO - região de CANNELLO, de maneira a impedir que o inimigo transponha o MALANDRONE e bem assim que progrida da região de 930 para Leste.

d) - No caso do inimigo ceder, aproveitar o exito sobre as regiões de 1036 e 1027.

4º) - ZONA DE AÇÃO DO ATAQUE

a) - Limite Leste: região das três casas (W. do cemiterio de BOMBIANA) - caminho que vai de LA CÁ para VALLE - Km. 16.

b) - Limite Oeste: Arroio que passa em C. ZOLFO e GUAMBAIANA.

5º) - CONDIÇÕES GERAIS DE EXECUÇÃO DO ATAQUE

a) - Dia D. e hora H. a serem comunicados oportunamente. A progressão será iniciada antes do clarear do dia.

b) - Base de partida: linha atualmente mantida pelo 11º R.I. (sub-setor Oeste).

c) - Não haverá preparação de Artilharia.

d) - O ritmo geral do ataque será regulado pelo Cmt. do Grupamento:

- objetivo intermediario;
- limite entre os Btls. de ataque;
- entendimentos com a Art. Div. sobre a repartição de objetivos entre os Grupos e as Cias. Obuzes;
- condições da cobertura do flanco Leste (baixada de ABETAIA - VALLE e região de FALFARE);
- emprêgo dos Morteiros das unidades da base de partida e do Btl. reserva;
- condições da ocupação do objetivo final;
- condições do aproveitamento do exito.

III - ARTILHARIA

1º) - APOIO DIRETO

Cada Batalhão de ataque terá um Grupo de apoio direto.

2º) - AÇÃO DE CONJUNTO

Será empregada em proveito do reforço ao apoio direto e para a execução da proteção do ataque.

3º) - ARTILHARIA DE CORPO

Pedida para as ações afastadas, contra-bateria e proteção do flanco Oeste do ataque (crista BELVEDERE - CASTELLO).

4º) - CIAS. DE OBUZES

O plano de emprêgo da Artilharia deve incluir objetivos para as Cias. de Obuzes (entendimentos com o Cmt. do Grupamento de Ataque).

IV - COBERTURA DO FLANCO OESTE DO ATAQUE

O Comandante do II Batalhão do 11º R.I. tem a seu cargo a cobertura do flanco Oeste do Grupamento de Ataque.
Inicialmente, atuará com a Cia. que mantem a frente de GAGGIO - MONTANO.

Desde que o restante de seu Btl. esteja reagrupado (retirado da guarda da base de partida), cobrirá cada vez mais o flanco Oeste do 1º R.I., tendo em vista:

- cerrar o contáto a Oeste do arroio que passa em C. ZOLFO;
- ocupar C. DI CORAZZA;
- fixar o mais possivel as regiões de MAZZANCANA e de FORNACE.

V - RESERVA DA 1a. D.I.E.

III Batalhão do 6º R.I., inicialmente na região de SILLA.

VI - REALIZAÇÃO DO DISPOSITIVO

1º ESCALÃO DO ATAQUE

Tomará o dispositivo atraz da base de partida na noite D_2/D_1.

RESERVA DO GRUPAMENTO

Tomará a sua posição inicial, por infiltração, no dia D_1.

RESERVA DA D.I.E.

Deverá estar na região de SILLA até 20,00 horas do dia D_1.

CIAS. DE OBUZES

Estarão em posição na manhã do dia D_1.

VII - ENGENHARIA

Conservação dos caminhos entre SILLA - BOMBIANA (inclusive) e VIVALLE - BELLARIA.

VIII - COOPERAÇÃO DA T.F. 45

Seria de toda a conveniencia a seguinte cooperação:

1º) - NA TARDE DE D_1

Demonstração de preparativos de ataque ao Sul do MONTE BELVEDERE (inclusive movimentos de tanks).

2º) - NO DIA D

a) - À Hora H

Preparação de Artilharia sobre as posições do MONTE BELVEDERE.

b) - Desde o clarear do dia

Fixação e pressão sobre as posições de BELVEDERE e de GORGOLESCO.

c) - Ação eventual

Caso o inimigo apresente fraca resistencia, ou abandone BELVEDERE, ocupar imediatamente BELVEDERE - GORGOLESCO e reconhecer, sem perda de tempo, na direção de CAPP. RONCHIDOS.

IV CORPO
1a. D. I. E.
ESTADO MAIOR.
3a. Secção.

P.C. em Porreta Terme, 2 de Março de 1945.

Kuntzen, cap.

PLANO DE CASTELNUOVO

I - OBJETIVO GERAL DA OPERAÇÃO

Posse da crista 702 - 722 - 720 - Castelnuovo, prolongando-se dessa maneira a atual posição APRICO - TORRE DI MERONE - para Leste, sobre as alturas imediatamente ao Sul da TORRENTE ANEVA (ver calco nº 1).

II - IDEIA DE MANOBRA

Uma ação de Oeste para Leste, para conquistar sucessivamente a cota 702 e a cota 722, fazendo-se em consequencia e imediatamente a limpeza das alturas de SOPRASSASSO (S. de cota 722). Em seguida, uma outra ação de BOSCACCIO - PRECARIA sobre 720 e daí sobre CASTELNUOVO, combinada com a investida por C. IARDA DE SOPRA - C. BONZONE sôbre BEZZANO - C. ROVINELLI (ver calco nº 2).
Caso o inimigo se apresente enfraquecido ou desorganizado, a operação da região L. das alturas de Soprassasso será desencadeada antes da terminação da de W.

III - CONDIÇÕES GERAIS DE EXECUÇÃO

1º) - OPERAÇÕES DE W.

a) - Objetivo geral

Conquista de 702 e de 722, com cobertura face ao N., e limpeza das alturas de SOPRASSASSO.

b) - Objetivos sucessivos

1º Objetivo: 702 - 583, com a direção de ataque 670 - 702

2º Objetivo: Crista de 722 face a ~~720~~ 720 e a 674, com a direção de ataque estrada S. de 702 para 722.

3º Objetivo: Limpeza das alturas de SOPRASSASSO, partindo da região de 722 para o S.

c) - Meios necessários

Um Btl. de Infantaria (I/6º R.I.), com a cooperação da A.D. (apôio imediato e proteção).

2º) - OPERAÇÕES DE L.

a) - Objetivo geral

Conquista da cota 720 e da região CASTELNUOVO, (com cobertura face ao N.)

b) - Objetivos sucessivos

1º Objetivo: região de PRECARIA, com a direção de ataque BOSCACCIO - PRECARIA.

2º Objetivo: Crista de 720, face a CASTELNUOVO, com a direção de ataque PRECARIA - 720.

3º Objetivo: CASTELNUOVO, com a direção de ataque 720 - CASTELNUOVO.

c) - Ação de flanco

Durante a operação sôbre 720, será ocupada a região C. IAREDA SOPRA.
Simultaneamente com a operação sôbre 720, a ação de flanco se lançará sôbre C. BONZONI e daí sôbre BEZZANO - C. ROVINELLI, conforme o desenvolvimento da ação sôbre CASTELNUOVO.
Haverá patrulhamento na direção d a estrada 64.

d) - Meios necessários

Um Btl. de Infantaria, encarregado do ataque principal, um outro Btl. de Infantaria encarregado da ação de flanco e um terceiro, em reserva (será o Btl. que guardara no dia D, as atuais posições de BOSCACCIO e MONTECAVALLORO).

IV - APROVEITAMENTO DO ÊXITO

O aproveitamento do êxito poderá ser lançado no eixo CASTELNUOVO - AFRICA e na direção geral da Estrada 64.

V - AÇÃO DIVERSIONÁRIA

A 1ª Div. Bld. poderá cooperar além do auxílio de sua artilharia, com uma ação diversionária para impedir reuniões e movimentos do inimigo ao longo e nas imediações da Estrada 64.

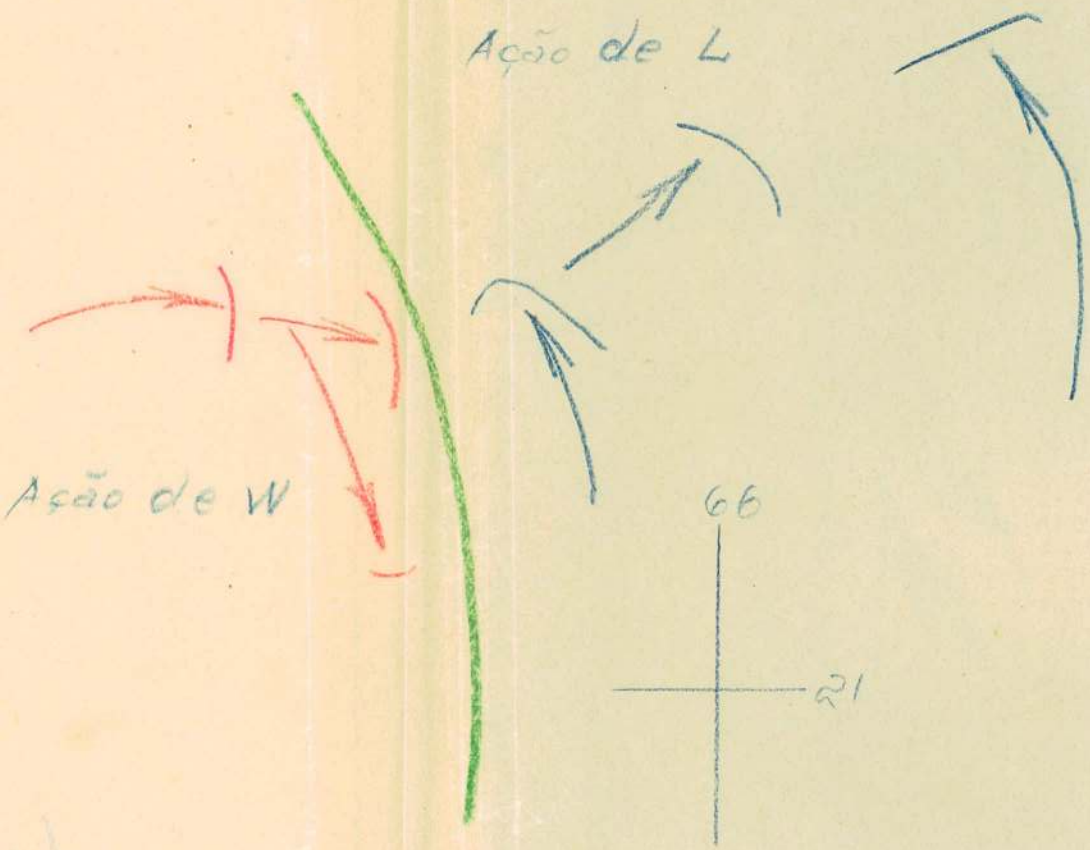
Confére com o original

Newton B. Branco Tavares
cap.

SECRETO

IV CORPO
1ª DIE
EM/3ª Secção
Calco Nº2, anexo ao Plano
ft Conquista de Castelnuovo

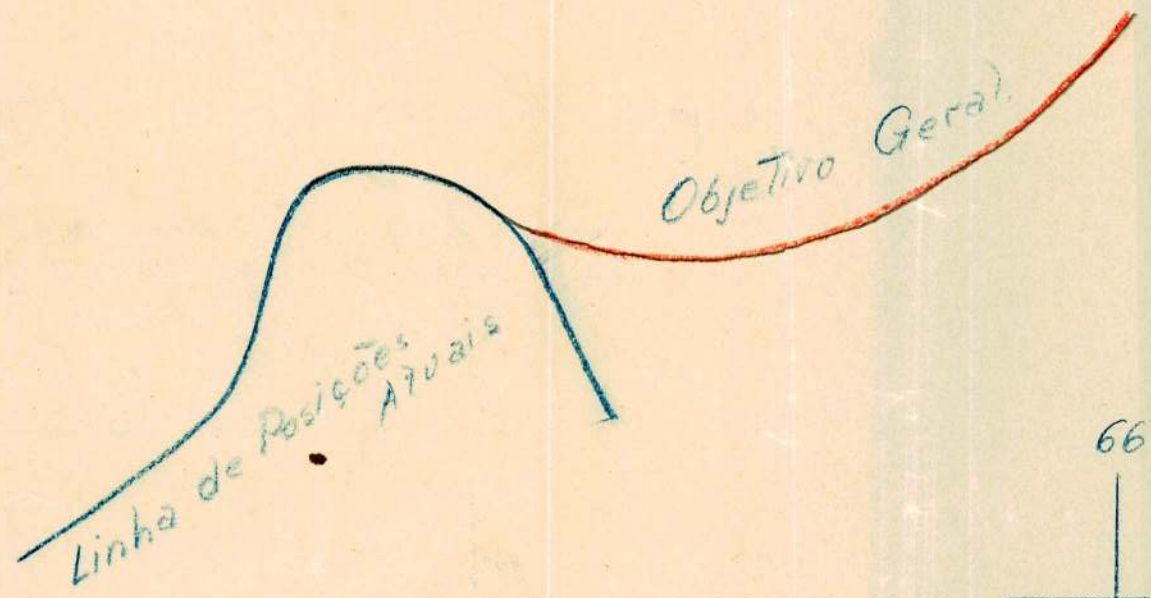
Escala 1/25000

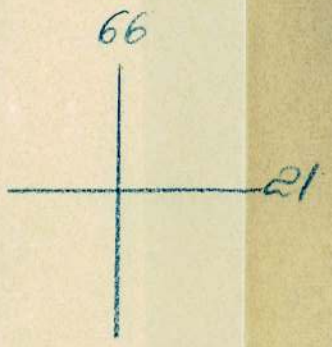


conforme com o original
Kuntz, cap.

IV CORPO
1ª DIE
EM/3ª Sec.
Calco Nº 1 anexo ao Plano
p/ Conquista de Castelnuovo

Escala 1/25000





20

Confére com o original
Nelson, cap

ia)

C.F.T. Bruyère

APOIO AÉREO DAS OPERAÇÕES DO V EXÉRCITO

1- Desde que o avanço do V Exército parou no fim de Outubro, para descanso e reajustamento das tropas em linha, as unidades avançadas provavelmente observaram uma evidente diminuição na nossa ação aérea contra as instalações imediatas do inimigo e contra a tropa que se lhes opunha. Embóra não se perceba, sob o ponto de vista do soldado no foxhole, o soldado alemão por certo não pensa que nossos esforços aéreos tenham decrescido muito ou mesmo que tenham "decrescido". O Fritz, por certo, escreverá à sua Hilda qualquer coisa assim: "Estes demonios aéreos americanos não nos dão um minuto de paz". Suas terriveis bombas estão continuamente transformando nossas pontes em encombros e impossibilitando todo o tráfego das estradas. O movimento diurno de alimentação, munições, suprimentos médicos e tropas, é quasi impossivel e estremamente perigoso a noite. Eles bombardeiam nossos depositos de combustivel e munição e pulverisam nossas areas de estacionamento constantemente, até o ponto de rogarmos pela vinda da chuva e da lama para nos livrarmos de seus repetidos ataques. "Der Fuehrer" deve ter razão quando fala acerca de raças superiores pois nos dá apenas um avião alemão para cada 100 que os americanos estão usando. Termino aqui - outro bombardeio - terei que acabar ésta, mais tarde."

2- Infere-se (os alemães tambem têm censores) que o Fritz preencheu uma parte do grande programa que a arma aérea do V Exército levou avante com sucesso, durante o mês de Novembro. Devido a menor necessidade de cerrado apoio aéreo às tropas em linha durante o mês e das condições do tempo e visibilidade do front, muitos soldados não perceberam a magnitude do esforço aéreo que estava sendo realizado e os resultados importantes obtidos por nossos aviões. As estatisticas falam eloquentemente pelos resultados. Danos sem conta foram causados e pesadas perdas feriram profundamente o outro lado das linhas inimigas, onde ele não se pode permitir mais perdas do que no front. Ele é tambem, mais vulneravel e esses rápidos, constantes e incessantes ataques, à sua retaguarda.

3- No vale do Pó, nossos bombardeiros, destruiram 23 pontes danificaram outras 29 e atingiram a rêde de estradas de ferro em 633 lugares diferentes durante os primeiros 20 dias. O passo do Brenner foi bloqueado e é necessário um longo trabalho de reparação até que essa estrada de comunicações, vital para o Reich, possa ser usada novamente. Assim pode ser e será feito, quando fôr necessário aos futuros planos estratégicos. Muitos trens foram surpreendidos em movimento e apanhados em pontos onde as estradas de ferro estavam cortadas. Durante o mesmo periodo, 147 locomotivas foram destruidas e 83 danificadas; 648 vagões foram destruidos e 1486 inutilisados; 3 comboios completos de munição foram atacados causando enormes cratéras na linha ferrea e arrasando tudo pelas proximidades. Embora o movimento de estradas de rodagem na retaguarda inimiga seja pequeno, foram destruidos 438 caminhões e inutilisados 372. Durante o mesmo periodo foram realisados 48 ataques a 28 depositos de suprimentos, atingindo-os em cheio e conforme dizem os relatorios, provocando "chamas de 2.000 pés" e "tremendas explosões". Mais de 2.000 toneladas de bombas de todas as especies foram lançadas e foram realisados mais de 3.000 incursões de bombardeiros, sendo que 25% dos ultimos, aproximadamente, nas imediações do front do V Exército, principalmente contra embasamentos de canhões, P.Cs., casas ocupadas etc.

4- Nós tambem, tivemos perdas em homens e aviões, mas com o advento de estação fria, melhorarão sem duvida as condições de vôo (que não podiam ter sido piores) e a ofensiva crescerá em violencia. As vantagens das bases avançadas recentemente completadas, permitirão ao XXII T.A.C., realisar maior numero de incursões, pelo encurtamento das distancias.

Fritz, está agora escrevendo cartas menos "animadas" para casa e Hilda provavelmente, recebendo-as em menor numero, porque, numa palavra, nossa força aérea, está lá, atingindo o inimigo onde ele é mais vulneravel.

A.D.1/E.
S3

P.C., 18 Fevereiro 1945

PROPOSTA PARA O PARAGRAFO ARTILHARIA DA O.G.C.
PARA O ATAQUE "ENCORE"

I - MEIOS

Toda a A.D.1/E.

Companhia de Obuzes do 1º R.I.

Companhia de obuzes do 11º R.I.

II - MISSÕES

A A.D. terá a seu cargo:

A - As "Ações em proveito do Dispositivo de Ataque" do 1º R.I. com o valor de quatro (4) Grupos.

B - As "Ações em proveito do Dispositivo de Defeza" dos S/Setores N., L. e a parte do S/Setor W. compreendida entre o corte do MARANO e a estrada BOMBIANA-CIMON DELLA PIELLA (exclusive)) com o valor de dois (2) Grupos.

C - A cooperação:

1 - Nas "Ações em proveito do Dispositivo de Ataque" da 10a. D.Montanha com o valor de dois (2) Grupos.

2 - Nas "Ações de Contra Bateria e Afastadas", realizadas pela A/IV C.Ex., com o valor de um (1) Grupo.

Contará:

A - Com os fogos do 248 FA Bn (12 obuzes de 155 e 6 obuzes de 105 mécanizado) da A/IV C.Ex. durante toda a duração do ataque.

III - ORGANIZAÇÃO

A - Apoio diréto:

1 - Ao 1º R.I.: I Btl. - I G
II Btl. - II G

2 - Aos S/Setores N.eL. - 1 Bia./III G

B - Ação de conjunto:

IV G
III G, menos 1 Bia.

C - Os I e II Gs. terão seus meios acrescidos das Cias. de Obuzes dos 11º e 1º R.I., respectivamente.

D - Os I e II Gs. cooperarão nas "Ações em proveito do Dispositivo de Ataque" da 10a. D. de Montanha e dos (2) Grupos do IV G nas ações a realizar pela A/IV C.Ex..

PENHA BRASIL
S3

3 . Organisação e Missões.

a. Art. da 10a. Div de Montanha - apoio direto da 10a. Div de Montanha.

604 Btl de Art. De Camp. (12 x 75H; 4 x 105 H)
605 Btl de Art. de Camp. (12 x 75H; 4 x 105 H)
616 Btl de Art. de Camp. (12 x 75H; 4 x 105 H)
1125 Btl.Blind. Art. Camp. (18 x 105 H; 4 x 105 H) SP

b. Art. Divisionária da F.E.B. -apoio da 1a. D.I.E., F.E.B. e reforço da Art. Divisionária da 10a. Div de Montanha e da Art. do IV Corpo.

I Btl de Art. de Camp. (12 x 105 H)
II Btl de Art. de Camp. (12 x 105 H)
III Btl de Art. de Camp. (12 x 105 H)
IV Btl de Art. de Camp. (12 x 155 H)

c. Artilharia do IV Corpo -

424 Grupo de Art. de Camp. - apoio geral; reforço da Art. Divisionária da 10a. Div de Mont.

248 Btl de Art. de Camp. (12 x 155 H)
633 Btl de Art. de Camp. (12 x 155 G)

--- Grupo de Art. de Camp. - apoio geral; reforço da A.D. da 1a.D.I.E. e do Combat Command da 1a. Div.Blindada, quando em posição.

x Btl de Art de Camp. (12 x 155 H)
1a. Cia./894 Btl. de T.D. (12 x 3" G)
Pel. de Canhões de Ass./751 Btl de Tanks (6 x 105 H - SP)

x - Btl de Art. de Camp. a ser obtido do V Exército.

4. Pedidos de Munições

Calibre	Nº de Armas 10a.Div.Mont.	1a.D.I.E.	Art.Corpo	Nº de Tiros p/dia 10a.D.Mont.	1a.D.I.E.	A.Corp
75 H	36					
3" G			12	150		
105 H	30	36	6	150	100	100
155 H		12	24		60	60
155 G			12			40

Total de Tiros por dia.

75 H	5.400
3" G	1.200
105 H	8.700
155 H	2.160
155 H	480

As dotações de munição devem incluir (5) dias a mais do tempo antecipado para alcançar o objetivo final, e dar quantidade suficiente devido a atrazos nas diferentes linhas de fases.

T O P S E C R E T

QUARTEL GENERAL DO IV CORPO
APO 304 U.S.ARMY

10 de Fevereiro de 1945.

PLANO "ENCORE"

ANEXO DE ARTILHARIA

1. Discussão.

a. Durante a "operação preliminar" (noite de "D"-2 para "D"-1),só-mente leve fogo de artilharia inimiga será recebido, e em conse-quencia não será necessário grande fogo de contra-bateria pela Ar-tilharia do IV Corpo.A maior parte de nosso fogo de Artilharia, principalmente da 10a. Div de Montanha,será empregado para inquie-tar e impedir aproximações de PIZZO DI CAMPIANO, de Norte e Nordes-te e evitar que o inimigo movimente reservas para aquela área.

b. Durante a fasa A e a fase 1, o total de artilharia do inimigo, nes-ta área será usado contra nosso ataque. As últimas informações in-dicam um total de 74 canhões de todos os calibres e que serão capa-zes de interferir em nosso ataque.Isto exigirá fogo de contra-bate-ria de moderado a pesado, pela Artilharia do IV Corpo, assistida pe-la Artlharia da F.E.B. e do II Corpo.Depois de serem atingidos os o-bjetivos da fase A e depois que se atingir os objetivos da fase 1, serão encarados fortes contra-ataques inimigos,aconpanhados por fo-go de morteiros e artilharia do inimigo, de intensidade de modera-do a pesado.Tal ação exigirá pesado dispendio de artilharia com o Corpo.

c. Para a fase 2, informações indicam 50 canhões inimigos em adição aos que já foram considerados e que serão deslocados para o Norte fazendo face ao nosso qtaque, ganhando eficiencia contra nossas tropas, particularmente quando nos aproximarmos dos objetivos fi-nais.

2. Plano de Artilharia.

a. Movimentar o 248 Btl de Art. de Campo(155 H) e o 633 Btl de Art. de Campo(155 G) para omsetor da F.E.B. ao amanhecer de "d"-2 (uma ba-teria de cada Btl já está em posição e os Btls. completaram os reco-nhecimentos).

b. Movimentar o ~~1125~~ 175 Btl Bind. de Art. (155 H),auto propulsado,para a área escolhida pela Artilharia da 10a. Div. de Montanha, ficando li-gado a esta unidade.

c. Garantir do V Exército mais um Btl de 155 H para fazer fogo de re-forço ao 473 R.I.

d. Garantir do V Éxército mais um Grupo de Art. de Campo HQ para con-trole do Btl. de 155 H, da Cia de Tanks Destroyer e do Pel. de Ca-nhões de assalto do Btl. de Tanks.

e. Garantir do V Exército mais um Btl de 155 H afim de trazer fogos de reforço para a Art. Divisionária da F.E.B. e tambem um Combat Com-mand da 1a. Div Blindada.

f. Deslocar o Q.G. da Artilharia do IV Corpo, para o setor da F.E.B. afim de controlar o resultante da Art. do Corpo e fornecer fogos de contra-bateria e reforço no ataque principal do Corpo.

g. Deslocar uma bateria de 55, do 8º Regto Survey para o setor da F.E.B afim de garantir o levantamento topográfico,dados metereológicos, e observação pelo clarão e pelo som, no principal ataque do Corpo.

S E C R E T O

QUARTEL GENERAL DO IV CORPO

2 de Fevereiro de 1945.

PLANO DE EMERGENCIA

ANEXO DE ARTILHARIA

1. PLANO: Apoiar o ataque da 10ª Divisão de Montanha e da 1ªD.I.E.,FEB.

2. ARTILHARIA ADICIONAL EXIGIDA:

Um Grupo de Artilharia de Campanha do Quartel General
Um Batalhão de Artilharia de Campanha ()buzes 155)
Um Batalhão Blindado de Artilharia de Campanha (SP)(Obuzes 105) - a ser empregado em apoio direto do 473 R.I. durante a Fase I e depois ser substituido.

3. ORGANISAÇÃO PARA O COMBATE:

a. Artilharia do IV Corpo:

424º Grupo de Art. De Campanha
Canhões de Assalto,751º Btl. de Tanks 6 x 105 H - SP
Uma Companhia, 894º Btl. de T.D. 12 x 3" G
Btl. de Art. De Camp. 12 x 155 H

Apoio geral,fogos de reforço da Artilharia Divisionária da 1ª D.I.E.

Grupo de Art. de Campanha
248º Btl. de Art. de Campanha 12 x 155 H
633º Btl: de Art. de Campanha 12 x 155 G

Apoio geral, fogos de reforço da 10ª Divisão de Montanha.

Bia 55, 8º Regimento Survey, Apoio geral.

b. ARTILHARIA DIVISIONARIA:

Art. Div. da FEB, em apoio direto da 1ª D.I.E.
I Grupo 12 x 105 H
II Grupo 12 x 105 H
III Grupo 12 x 105 H
IV Grupo 12 x 155 H

Art. Div. da 10ª Div. de Mont. em apoio da 10ª Div.Mont.
604 Grupo 12 x 75H; 4 x 105 H
605 Grupo 12 x 75H; 4 x 105 H
616 Grupo 12 x 75H; 105 H
1125 Gr. Blindado 18 x 105 - SP

4. DOTAÇÃO DE MUNIÇÃO:

Calibre	Número	Tiros p/canhão p/dia	Total por dia
75 H	51	150	7.650
3" G	12	100	1.200
105 H	90	150	13.500
155 H	36	50	1.800
155 H	12	50	360

5. INSTRUÇÕES ESPECIAIS:

a. Espoleta VT 25%

b. Não exceder a quantidade autorisada para um dia, do que foi depositado nas posições em excesso as dotações basicas.

c. Não haverá preparação anterior à hora H.

d. Não haverá preparação de Contra-Bateria.

e. Programa de Contra-Bateria, sómente a pedido.

f. O fogo preparado será aberto a pedido e então observado e ajustado.

HEADQUARTERS IV CORPS

THE COMMANDING GENERAL

11 February 1945

MEMORANDUM:

TO : Commanding General, 1st Infantry Division
Brazilian Expeditionary Force

Operations now planned for 10th Mountain Division, in conjunction with operations of 1st Infantry Division, BEF, will require reinforcing artillery support from the artillery of 1st Infantry Division, BEF.

Please prepare detailed plans and make all arrangements necessary for 1st Infantry Division Artillery to reinforce 10th Mountain Division Artillery with I, II, and IV FA Battalions on twenty-four (24) hours notice after 141200 February. This will require that II FA Battalion move to positions from which reinforcing fire of the battalion can be furnished to point at 540240 with center lines through that point; and that two (2) batteries, IV FA Battalion place their center lines on compass 5500, other units of 1st Infantry Division Artillery, BEF, maintaining present fire possibilities.

WILLIS D. CRITTENBERGER
Major General, U. S. Army
Commanding

(1) - Apoio de conjunto

HEADQUARTERS IV CORPS

THE COMMANDING GENERAL

11 February 1945

MEMORANDUM:

TO : Commanding General, 1st Infantry Division
Brazilian Expeditionary Force

Operations now planned for 10th Mountain Division, in conjunction with operations of 1st Infantry Division, BEF, will require reinforcing artillery support from the artillery of 1st Infantry Division, BEF.

Please prepare detailed plans and make all arrangements necessary for 1st Infantry Division Artillery to reinforce 10th Mountain Division Artillery with I, II, and IV FA Battalions on twenty-four (24) hours notice after 141200 February. This will require that II FA Battalion move to positions from which reinforcing fire of the battalion can be furnished to point at 540240 with center lines through that point; and that two (2) batteries, IV FA Battalion place their center lines on compass 5500, other units of 1st Infantry Division Artillery, BEF, maintaining present fire possibilities.

WILLIS D. CRITTENBERGER
Major General, U. S. Army
Commanding

P. C., em ... hs.

Nº ... ms de ...

Top Secret

Ofensiva da Primavera do ...

15 Gr. de Exercito

Calendário

Noite de D-1/D (7/8) - O 371º R.I. chega ao Setor da 1ª D.I.E., na região de Gaggio Montano - Querciola - Lizzano.

Dia D (8) - Início do ataque do 8º Ex.

Noite D/D+1 (8/9) - O 371º RI substitue o 1º R.I. (menos 1º Btl) e o II/6º RI.

Noite D+1/D+2 (9/10) - O II/1º RI substitue um Btl. da 10ª Div. Mth.

Dia D+3 (11) - O IVº Corpo inicia o ataque:

- 10ª D. Mth pela esquerda
- 1ª D. Blin. na mesma data, início p/ordem do Corpo

D+4 (12) - Ataque do II Corpo

...dução) nº 1 - I.D.

...ral Correio

...bril de 1945

...o á frente, escalonado ...ó, entre os rios PANARO ...Corpo ataca 24,00 ho- ... IV Corpo.

...mais 3, com as divisões ...inhas de Fases VERDE, ...te ou depois da conquis ...ivisão de Infantaria ...omando da parte direita ...etivos e direções de

...o de Montanha na zona ...2. Assumir comando da ...c. em vigor ás 0600 B

...de Ação, no dia D mais ... e limpar a Estrada 64.

... ou depois de de Atin- ...rapassada pela 85 Div. ...kercito nas visinhanças

...ireita e com a 10a.Div.

b) - 10a. Divisão de Montanha

(1) - Depois da substituição de elementos da direita pela 1a. Div.Blindada e da esquerda pela 1a. D.I.E. ,FEB, durante a noite de D mais 1 - D mais 2, reagrupar-se para o ataque.

(1) - Apoio de conjunto

Exemplar (tradução) nº 1 - I.D.

T O P S E C R E T

General Correia

QUARTEL GENERAL DO IV CORPO

CASTELUCCIO, 2 de Abril de 1945

ORDEM DE OPERAÇÕES Nº 15

Cartas: Italia, 1:50.000

1. a) Ver Anexo nº 1, Avaliação do G-2.

b) O 5º Exercito ataca no dia D+3, com o Corpo á frente, escalonado na Estrada 64, para desembocar no Vale do Pó, entre os rios PANARO e RENO e capturar ou isolar BOLOGNA. O II Corpo ataca 24,00 horas depois de ter sido lançado o ataque do IV Corpo.

2. a) O IV Corpo ataca na zona de ação no dia D mais 3, com as divisões á frente, para capturar sucessivamente as linhas de Fases VERDE, MARRON e PRETA; estar preparado para durante ou depois da conquista da linha de Fase MARRON passar a 85a. Divisão de Infantaria através a 1a. Divisão Blindada e passar o comando da parte direita da zona ao II Corpo. Quanto a limites, objetivos e direções de ataque, ver o calco de Operações.

b) Meios: Anexo nº 2.

3. MISSÕES

a) - 1a. Divisão Blindada

(1) - Substituir elementos da 10a. Divisão de Montanha na zona de ação na noite D mais 1 - D mais 2. Assumir comando da nova zona de ação e do 81º Esq. Rec. em vigor ás 0600 B do dia D mais 2.

(2) - Atacar por ordem do Corpo, na zona de Ação, no dia D mais 3, capturar os objetivos indicados e limpar a Estrada 64.

(3) - Quando a 1a. Div. Blindada, durnate ou depois de de Atingir a linha de Fase MARRON, for ultrapassada pela 85 Div. Inf., voltará a ser reserva do V Exercito nas visinhanças de AFRICA (6825).

(4) - Manter contáto com o II Corpo na direita e com a 10a. Div. de Montanha á esquerda.

b) - 10a. Divisão de Montanha

(1) - Depois da substituição de elementos da direita pela 1a. Div. Blindada e da esquerda pela 1a. D.I.E. , FEB, durante a noite de D mais 1 - D mais 2, reagrupar-se para o ataque.

(1) - Apoio de Conjunto

(2) - Ceder o I/365º R.I. ao 371º R.I. na noite de D mais 1 - D mais 2.

(3) - Atacar na zona de ação durante a manhã do dia D mais 3 e capturar os objetivos indicados.

(4) - Estar preparada para depois de alcançada a linha de Fase VERDE, para substituição futura no flanco esquerdo pela la.D.I.E. no novo limite.(Ver calco de Operações).

(5) - Quando durante ou depois de atingir a linha de Fase MARRON a 10a. Div. de Montanha tiver sido ultrapassada no flanco direito por elementos da 85a. Div. de Inf, se reagrupará e continuará o ataque na nova zona de ação.

(6) - Garantir o flanco esquerdo da Divisão.

(7) - Manter contáto com a la. D.I.E., F.E.B.

c)- la. Divisão de Infantaria, F.E.B.

(1) - Será substituida no flanc esquerdo pelo 371º R.I. (reforçado) durante a noite de D para D mais 1. Limite (ver calco de operações) entra em vigor ás 0600B de D mais 1.

(2) - Substituir elementos da 10a. Div. de Montanha no setor de Sudoeste do novo limite, durante a noite de D mais 1 para D mais 2. Limite (Ver calco de Operações) entra em vigor ás 0600B de D mais 2.

(3) - Manter as posições defensivas, reconhecimentos e estar preparada para por ordem do Corpo, explorar a retirada do inimigo ou na estrada 6423 ou na estrada 6423C.

(4) - Manter contáto com o 371º R.I.(Reforçado).

d) - 371º R.I. (REFORÇADO)

(1) - Depois de desligado da 92a. D.I., deslocar-se para o setor do MONTE BELVEDERE e substituir elementos da la. D.I.E. na nova zona de ação, durante a noite de D para D mais 1. O limite entra em vigor ás 0600B de D mais 1.

(2) - Estar preparado para receber o I/365º R.I. durante a noite de D mais 1 para D mais 2.

(3) - Manter as posições defensivas na zona de ação, reconhecer e estar preparado para explorar qualquer retirada do inimigo a Leste do RIO PANARO.

e) - 365º R.I. (REFORÇADO)

(1) - Manter as atuais posições da linha de frente e evitar movimento inimigo daí parao Sul.

(1) - Apoio de conjunto

(2) - Reconhecer e estar preparado para seguir a retirada inimiga ao longo da estrada 12.

(3) - Manter contáto com a 92a. D.I.

(4) - Proteger o flanco esquerdo do IV Corpo.

f) - 81º Esquadrão de Reconhecimento

Retorna ao controle da 1a. Div. Blindada ás 0600B de D+2.

g) - 894º Batalhão T.D. (menos Cia. "A") (REFORÇADO)

Inicialmente em apoio da 1a. D.I.E. e do 371º R.I.

h) - Cia "A" do 84º Btl. de Morteiros Quimicos

Em apoio da 1a. D.I.E. e do 371º R.I.

i) - 179a. Cia. de Geradores Quimicos de Fumaça

Estar preparada para lançar fumaça a pedido.

j) - Bateria "C"/360º Btl. A.A.A. de Projetores

(1) - Continúa na presente missão.

(2) - Estar preparada para deslocamento para a frente se fôr necessario.

k) - 26º Regimento L.A.A. (Britanico)

(1) - Continuar protegendo pontes vitaes, concentrações de Artilharia e pistas de aviões de observação.

(2) - Estar preparado para se deslocar para a frente de modo a proteger as instalações mais valiosas ou vitaes.

l) - 53º A.A.O.R. (Britanico)

Continua no apoio normal das unidades Anti Aereas.

m) - Artilharia do IV Corpo:- Ver Anexo nº 3.

n) - Apoio de Aviação: Como previsto pelo V Exercito

o) - Engenharia do IV Corpo : Ver Anexo nº 4.

p) - Reserva do Corpo:

1.- 91º Esq. de Rec. na area de SILLA, reunido ás 2400 B de D mais 2.

2.- A reserva da 1a. Divisão Blindada será empregada somente

(1) - Apoio de Conjunto

MEDIANTE ordem do Corpo.

3.- Velocidade de execução e ação agressiva são da maior importancia. Sucessos locais serão explorados ao seu maximo.

4.- Não deve ser prevista a possibilidade de serem capturadas pontes intactas. Para esse fim serão organisados grupos especiais e planos detalhados para essa missão em todas as zonas de ataque.

5.- O contacto deve ser mantido continuamente com o inimigo e todas as unidades estarão preparadas para seguir agressivamente o inimigo nas retiradas.

6.- Todos os movimentos de tropas para novos locais em preparação para a ofensiva serão feitos de acordo com horarios a serem posteriormente distribuidos por este Quartel General.

4.- Ver Ordem Administrativa nº 10 com as mudanças 1 e 2.

5.- Transmissões e Comunicações: Anexo nº 5.

CRITTENBERGER
Gen.Cmte.

CONFERE:

CURTIS,G-3

(1) - Apoio de Conjunto

T O P S E C R E T

QUARTEL GENERAL DO IV CORPO

3 de Abril de 1945

Anexo nº 3 a ORDEM DE OPERAÇÕES Nº 15 do IV CORPO

A R T I L H A R I A

1. - REFERENCIAS: Ordem de Operações nº 15, do IV Corpo.
S.OpP. do Q.G. da Art. do IV Corpo, em 1.XI.944
Lista de Baterias Inimigas nº 39 Q.G. da Art. do IV Corpo, 9 de Abril de 1945.

2. - A Artilharia com o Corpo apoia o ataque.

3. - a) - Artilharia da 1a. D.I.E.

(1) - Organisação

Q.G. e Bateria do Q.G. da 1a. D.I.E.(A.D.)
I Grupo de Art. (12 x 105 H)
II Grupo de Art. (12x 105 H)
III Grupo de Art. (12 x 105 H)
IV Grupo de Art. (12 x 155 H)

(2) - Missões

(a) - Apoio direto da 1a. D.I.E. e do 371º R.I.

(b) - Reforçar a Artilharia do IV Corpo com pelo menos duas Baterias do IV Grupo de Art..

(3) - Areas da posição

De Acôrdo com o necessário para cumprir as missões assinaladas. Duas Baterias do IV Grupo de Art. em posição de modo a alcançar 480290 e RJ em 564350.(Região nº 1)

b) - Artilharia do IV Corpo

(1) - 7º A.G.R.A.

(a) - Organisação

Q.G. do 7º A.G.R.A.
II Reg. Médio (16 x 4,5 G)
Bia. 253/17º Reg.Médio (8 x 5,5 H)
178º Reg. Médio (16 x 5,5 H)

(b) - Missões

(1) - Apoio de Conjunto

(2) - Reforço do 604 Grupo de Art. da 10ª Div.de Montanha.

(3) - Reforço da A.D. da 1a. D.I.E..

(c) - Areas da posição. Região nº 1

(d) - Possibilidades de fogo. Região nº 1.

(e) - Instruções especiais

(1) - Estabelecer e manter ligação, comunicação por Radio e telefone com as unidades reforçadas.

(2) - A medida que o ataque progride,

(1) - Estabelecer Postos de Observação ao Norte e Oeste do MONTE GRANDE D'AIANO (5826);

(2) - Reconhecer para novas posições a area a Nordeste de VILA D'AIANO (5927).

(3) - Observação e areas das novas posições, coordenadas com a A.D. da 10a. Div. de Montanha.

c) - Instruções gerais - Artilharia de Reforço ao Corpo.

(1) - Todas as Unidades no presente momento não estão em posição de combate se deslocarão para essas posições por infiltração, cobertas pela escuridão, de acôrdo com o horario distribuido por este Q.G.. As unidades nesta area que se deslocarão para posições de combate antes do ataque, deixarão no presente a camuflagem em 30% das posições abandonadas e instalação falsos canhões. Tais posições camufladas estarão espalhadas e em areas longe das estradas publicas.

(2) - Planos de fogos detalhados serão distribuidos mais tarde.

(3) - O fogo feito das novas posições antes da preparação será limitado a uma regulação por Btl. empregando um canhão.

(4) - Não haverá tiros curtos aquem da linha do limite de fogo, pela Artilharia de apoio de conjunto sem permissão da Divisão envolvida.

(5) - Não haverá fogo pela Art. em apoio direto fóra das zonas designadas, a menos que haja permissão das unidades em cujas zonas cairá o fogo.

(6) - Será estabelecida ligação entre os Q.G. de Art. da esquerda para a direita.

(7) - Planos de fogos defensivos serão coordenados com as unidades adjacentes e apoiadas e continuamente mántidos em dia. Planos de fogos defensivos serão submetidos a Art. do IV Corpo para coordenação.

(8) - Será dada especial consideração ao emprego de tiros de tempo, tanto os M-54 (M-55) e os VT, em objetivos apropriados.

(9) - Chama-se a atençãodos oficiais comandantes de Art. para as instruções de operações com referencia ao fogo feito com VT. Não se fará fogo com munição provida com VT sem autorisação da Art. do IV Corpo

(10) - Será levado a efeito o maximo esforço para assegurar observação terrestre.Todo o pessoal, especialmente os de Posto de Observação, comunicarão prontamente toda a informação acerca de bombardeio i

Exemplar de tradução n.º 1 -: Gen. Comdte do Corpo

T O P S E C R E T

inimigo à Artilharia do IV Corpo (KENTUCKY CBO)

d) - Em vigor presentemente, será observado o silencio no Radio nas novas posições de combate. Essa restrição será suspensa com tempo suficiente para permitir verificação das rêdes de radio antes do ataque, mas não excederá duas horas. Para essa verificação o trafego por radio será conservado no minimo. Atividade normal do radio continuará nas antigas posições até que comece a preparação.

e) - P.C. - Artilharia do IV Corpo 612208

7º A.G.R.A. 611214

424 Grupo F.A. 652192

85a. D.I. (A.D.) A ser anunciado

A.D.1/E., 1a.D.I.E. 550167

A.D./10a.D.Montanha 627230

A.D./1a.Div.Blindada 640199

(ass) CRITENBERGER
Gen.Cmt.

CONFERE

CURTIS
G-3

Exemplar de tradução nº 1 -: Gen. Comando de Tarin

S e c r e t o

Quartel General do IV Corpo

28 de Fevereiro de 1945.

ORDEM DE OPERAÇÕES Nº 82

1 - a. Vêr a estimativa do G- 2 (Anéxo I)
2 - O IV Corpo continua o ataque para tomar a linha 2.
3 - MISSÕES : (Vêr calco de operações)

a. 10a. DIV. DE MONT.

(1)- Atacar na zona de ação com os regimentos lado a lado e tomar a linha 2
(2)- Hora do ataque :- 0 20 00 A - Março/1945
(3)- Estar preparado para continuar o ataque de acôrdo com o plano "Encore" mediante ordem do Corpo.

b. 1a. D.I.E. - FEB

(1)- Conjuntamente com o ataque da 10a. Div. Mont. , e á proporção de sua progressão, elementos do 11 R.I. e do 6º R.I. limparão a area ao S e SE do limite entre a FEB e a 10a. Div. Mont. até E de CASTELLACCIO (631221)

(2)- Atacar e capturar CASTELNUOVO conjuntamente com a captura de M. della CASTELLANA pela 10a. Div. Mt. O ataque será iniciado mediante ordem do Corpo quando o avanço da 10a. Div. Mt., o garantir.

(3)- Limpar a area da Divisão a NE de CASTELNUOVO a garantir a Linha 2.

(4)- Quando a Linha 2 estiver assegurada, estar preparada para efetuar a substituição de todas as tropas da 10a. Div. Mnt. localisadas a SW de GASSOMOLARE (5824), mediante ordem do Corpo.

c. - T.F. 45 - Continua com a missão atual

d. - 92 D.I. - Continua com a missão atual

e. - Tropas do Corpo:

(1)- Artilharia do Corpo: Vêr o anéxo de Artilharia.

(2) Engenharia do Corpo: Vêr o anéxo de Engenharia.
(3) 62a. Bda. AA (Br):- Continua com a missão atual.
(4) 701 TD Bn (-) (Reforçado)

(a) - Apoio diréto dos elementos da 1a. D.I.E. empregados em missão defensiva do ponto 1036 (555196) SW, até o limite entre a FEB e a T.F. 45.

(5) 894 TD Bn (-) (Reforçado)
Apoio geral do 92 D.I.

(6) 751 TK Bn (-) (Reforçado)

(a) - Apoio diréto da 10a. Div. Mt. e dos elementos da FEB empregados em ação ofensiva.
(b) - Cia. "C" do 701 TD Bn - inicialmente, agirá como artilharia sob o comando do Gen. Cmt. da Artilharia do Corpo. Estar preparada para sua missão com um aviso prévio de 2 horas.
(c) - Assault guns: Agirão como artilharia, sob o comando da Artilharia do Corpo.

(7) 84 Cml Mortar Bn:

(a) Cias. B e C - em apoio diréto da 10a. Div. Mnt.
(b) Cia. A - Apoio geral.

(8) 179 Cml SG Co:

(a) 1 Pel. - apoio diréto da 92 D.I.
(b) Não se produzirá fumaça na area RIOLA - SILLA-PORRETA a não ser mediante ordem do Corpo.

(9) Bia. C, 360 AAA Set Bn (-):- Continuar sua missão atual.

4. - APOIO AÉREO : O ASC do 5º Exército, cederá Rover Joe que com o auxilio de um L-5 controlará as formações de bombardeiros em apoio do ataque. Alem disso, alvos pre-estabelecidos serão atingidos por missões ASC dirétas. Haverá reconhecimentos blindados e missões TAC/R.

5. - LIMITES, OBJETIVOS, LINHAS A ATINGIR E DIREÇÕES DO ATAQUE. (Vêr calco.)

6. - RELAÇÃO DAS TROPAS INCORPORADAS

1a. D.I.E. - F.E.B.

10a. DIVISÃO DE MONTANHA

175 FA Bn
37 War Dog Plat.

92 DIV. INF. (-)

366 R.I.
473 R.I.
758 Tk Bn
760 Tk Bn (-)
10 AGRA

T.F. 45:

365 R.I.
Cia. D, 760 Tk Bn
Cia. C, 1125 Armd FA Bn

TROPAS DO CORPO

701 TD Bn (-)
Cia. B, 751 Tk Bn
Cia. C, 751 Tk Bn (-2 Pel)
Cia. D, 751 Tk Bn

894 TD Bn (- Cia. de Reconhec.)
751 Tk Bn (-)
Cia. A, 760 Tk Bn
Cias. B e C. do 701 Tk Bn
1 Pel. Cia. A, 701 Tk Bn

1108 Engr. C. Gp.
84 Cml. Bn
179 Cml. SG Co.
Bia C, 360 AAA Slt Bn (-)
Artilharia do IV Corpo (Vêr anéxo de Art.)

7 . - TRANSMISSÕES:- Vêr S.O.I. 1 - 48

8 . - SUPRIMENTO: - Vêr Ordem Administrativa Nº 10.

9 . - Cada objetivo será cuidadosamente organisado e consolidado antes do prosseguimento do ataque.

CRITTENBERGER
Cmt.

Confére:
Curtis - G-3.

Confere
Cel. [illegible]
Ch. E.M.

IV CORPO DE EXÉRCITO — TOP SECRET

la. D.I.E.

Estado Maior

P.C. em PORRETTA TERME, 13 de Fevereiro de 1945

PLANO "ENCORE"

Modificado

I - PLANO DO IV CORPO

1º) - O IV CORPO estabeleceu um PLANO DE MANOBRA (PLANO "ENCORE") para fazer face à emergência de uma retirada de meios inimigos de sua frente.

2º) - A ofensiva planejada terá em vista uma progressão na região imediatamente a W. do RIO RENO para a posse da linha PERO - PIGNA, com a cobertura de flanco assegurada de M. GRANDE D'AIANO a PIZZO DI CAMPIANO.

3º) - O plano prevê o desenvolvimento da ofensiva mediante uma operação preliminar (fase preliminar)e tres fases de operações.

II - MISSÃO DA la. D.I.E.

1º) - A la. D.I.E. tem a missão de apossar-se da região de MONTE Castello (la. fase), limpar o vale do MARANO desta elevação até a de S. MARIA VILIANA e apoderar-se da crista TORRE DI NERONE - CASTELNUOVO (2a. fase).

- Na 3a. fase, garantir a posse da linha M. GRANDE D'AIANO - TORRACIA - M. BELVEDERE.

2º) - Zonas de ação: vêr calco.

3º) - Terminada a la. fase, pôr à disposição do IV Corpo um R.I. e um Grupo 105, para a defesa do flanco W. (TORRACIA - BELVEDERE - VIDICIATICO - PIZZA DI CAMPIANO), que reverterão à D.I.E. quando terminada a 2a. fase.

4º) - Na la. fase, a D.I.E. operará em ligação com a 10a. D.Mt.; na 2a., em combinação com esta e em ligação com elementos da la. Div. Blindada; na 3a., terá em seu flanco N. a 10a. D. Mt.

CALL
S 3

III - PLANO DE MANOBRA DA 1a. D.I.E.

1º) - DESENVOLVIMENTO GERAL DO PLANO

As operações a serem realizadas pela 1a. D.I.E. compreenderão:

- operações para a captura de MONTE CASTELLO;
- progressão, ao S. e ao N. do MARANO, de MONTE CASTELLO até a região de S. MARIA VILIANA;
- operações para a posse da crista TORRE DI NERONE - CASTELNUOVO;
- mudança de setor e instalação defensiva na linha M. GRANDE D'AIANO - TORRACIA - BELVEDERE.

2º) - 1º TEMPO DE OPERAÇÕES (ações para a captura de MONTE CASTELLO).

A) - Ritmo das operações

a) - O dispositivo estará realizado a D-1.

b) - À hora H do ataque da 10a. D. Mt. às posições de MONTE BELVEDERE, haverá um golpe de mão para a posse da região de MAZZANCANA. Ao mesmo tempo, far-se-à a ocupação da região W. de M. DELL'ORO para o inicio imediato de uma ativa inquietação sôbre os elementos inimigos do corredor de ABETAIA e de MONTE DELLA CASELLINA.

c) - Quando a 10a. D. Mt. atacar da região 1053 para 1027 e 1036, será executado o ataque para a posse da linha 875 - FORNACE - 744 - CASA GUANELLA.

d) - No momento em que a 10a. D. Mt. iniciar o ataque da região de 1036 ao M. DELLA TORRACIA, será desencadeado o ataque às posições de MONTE CASTELLO, da linha 875 - FORNACE - 744 - CASA GUANELLA e entre o limite W. da Divisão (ligação com a 10a. D.Mt.) e a linha CÁ DI BERTO - C. VITELLINE - 887 - M. DELLA CASELLINA.

e) - Caso o inimigo se apresente desorganizado, ou se verifique o recúo de seus elementos em contacto,

realizar-se-à imediatamente o aproveitamento do exito no vale do MARANO até a região de S. MARIA VILIANA.

B) - Meios para as operações

- Operações de ataque: 1º R.I.
- Guarda da base de partida: I/11º R.I. (já em posição no Sub-Setor W.).
- Aproveitamento do exito: II/11º R.I. (já em posição no Sub-Setor W.) e Esquadrão de Reconhecimento.
- Reserva da D.I.E.: III/11º R.I..
- Guarda dos Sub-Setores N. e L.: 6º R.I.
- Apoio de Art.: A designar oportunamente.
- Elementos de Eng.: Uma Cia. de Engenharia.

C) - Reagrupamento da tropa

Terminada a ocupação de MONTE CASTELLO e de TORRACIA, o 1º R.I. será reagrupado, tendo em vista substituir a 10a. D. Mt. na linha TORRACIA - BELVEDERE, em VIDICIATICO e em PIZZO DI CAMPIANO.

Ao mesmo tempo, serão reagrupados o I Btl. e o Comando do 11º R.I., que passam em reserva da D.I.E..

3º) - 2º TEMPO DE OPERAÇÕES (progressão da região de MONTE CASTELLO, no vale do MARANO, até a região de S. MARIA VILIANA.

A) - Ritmo das operações

a) - Este tempo de operações será realizado caso não tenha sido executado o aproveitamento do exito do 1º tempo.

b) - A limpeza do vale do MARANO se fará mediante ações de fortes patrulhas que atuarão em ligação com a progressão da 10a. D. Mt. ao longo da crista CIMON DELLA PIELLA - M. DELLA VEDETTA.

c) - Em seguida e em combinação com o avanço da 10a.

D. Mt. sôbre MONTE DELLA CROCE, far-se-à a limpeza da zona de S. MARIA VILIANA.

B) - Meios para as operações

- Ações de limpeza: II/11º R.I. (já em posição no antigo Sub-Setor W.) e o Esquadrão de Reconhecimento.
- Reserva da D.I.E.: I/11º R.I..
- Apoio de Art.: A designar oportunamente. I e III Gs apoio
- Elementos de Eng.: uma Cia. de Engenharia. IV G Eng
- Guarda dos Sub-Setores L. e N.: 6º R.I.
- Tropa reservada para as operações seguintes: 11º R.I. (menos I e II Btls.).

4º) - 3º TEMPO DE OPERAÇÕES (operações para a posse da crista TORRE DI NERONE - CASTELNUOVO).

A) - Ritmo de operações

a) - Iniciado o ataque pela 10ª D. Mt. às posições de MONTE DELLA CASTELLANA, serão desencadeadas as ações para envolver e limpar o MONTE SOPRASSASO.

b) - Logo em seguida, prosseguirão as ações para a posse de 720 e da região de CASTELNUOVO.

B) - Meios para as operações

- Operaçoẽs de ataque: elementos do I/6º R.I., III/11º R.I. e 1 Btl. da 1ª D. Blindada (reforçado).
- Reserva da Div.: 11º R.I. (menos o III Btl.).
- Guarda das posições defensivas: 6º R.I.
- Apôio de Art.: a designar oportunamente. II e III Gs apoio II G Comp.
- Elementos de Eng.: uma Cia. Eng.

5º) - 4º TEMPO DE OPERAÇÕES

a) - O novo Setor da Divisão pode ser dividido em três Sub-setores:

IV CORPO DE EXÉRCITO — TOP SECRET

1a. D.I.E.

Estado Maior — P.C. em PORRETTA TERME, 17 de Fevereiro de 1945 — Itália)

3a. Secção

PLANO "ENCORE" - FASE A

PLANO DE MANOBRA DA 1a. D.I.E.

I - MISSÃO DO IV CORPO

O IV CORPO, numa primeira fase de operações, vai apoderar-se da crista M. BELVEDERE - M. TORRACIA, de M. CASTELLO e da crista CIMON DELLA PIELLA - LA SERRA.

II - MISSÃO DA 1a. D.I.E.

1º) - A 1a. D.I.E. tem a missão de, em ligação com a 10ª D. Mt., apossar-se de MONTE CASTELLO e da região RONCOVECCHIO - LA SERRA - SENEVEGLIO.

2º) - Zona de ação: vêr calco.

III - IDEIA DE MANOBRA

A) - Em permanente ligação com a 10ª D. Mt., conquistar sucessivamente:

1º) - a região 875 - FORNACE;

2º) - as encostas N.L. e N. do MONTE CASTELLO, mediante ações pela crista S. do MALANDRONE e na direção de LE RONCOLE - 887;

3º) - a linha RONCOVECCHIO - SENEVEGLIO, por meio de uma progressão ao Norte do MARANO.

B) - Antes dessa operação principal, realizar uma ação diversionária no corredor de ABETAIA.

IV - DISPOSITIVO

1º) - TROPA DE ATAQUE

1º R.I. e uma Cia./89/4º T.D. Bn.

OFFICIAL: Call
CALL
S-3

RUFFNER
Commanding

2º) - TROPA DE APÔIO

Elementos do I/11º R.I., II/11º R.I. e 2 Sec/751º Bn. Tanks.

3º) - Reserva da D.I.E.: III/11º R.I..

4º) - Uma Cia./9º B.E..

V - MISSÕES

1º) - O 1º R.I. apoiado pela Cia./894º Tank Bn., em ligação permanente com a 10ª D. Mt. e na direção geral GAGGIO MONTANO - 977 (MONTE CASTELLO) - LA SERRA, deverá mediante ordem superior:

- ultrapassando elementos da 10ª D. Mt. na região de MAZZANCANA, conquistar a região 875 - FORNACE (01);

progredindo pela crista S. do MALANDRONE e, em combinação, pelo eixo LE RONCOLE - 877, apoderar-se da linha MALANDRONE (localidade) - CAVRULLO - VALE (02);

- progredindo pelo Norte do MARANO, atingir a linha RONCOVECCHIO - SENEVEGLIO;

- manter a todo custo os objetivos conquistados.

2º) - O II/11º R.I., apoiado por duas Secs. 751º Bn. Tanks, deverá:

- conservar suas atuais posições;

- na noite de D-1/D, destacar de suas atuais posições elementos para constituir um ponto de apôio na região de FALFARE, de onde, por ordem superior, inquietará ativamente as posições alemãs do corredor de ABETAIA, particularmente as de M. DELLA CASELLINE e LA SERRA, cessando a inquietação ainda mediante ordem superior;

- quando o 1º R.I. conquistar 02, soldar-se a seus elementos de L.;

- acompanhar a progressão do ataque a 03, onde ligará ao 1º R.I. suas posições da região de COLUMBARETA, mantendo a todo custo o seu novo quarteirão.

OFFICIAL: Call
CALL
S-3

RUFFNER
Commanding

3º) - A Engenharia tem a missão de levantar minas em beneficio dos tanks, limpar o terreno à retaguarda do escalão de ataque do 1º R.I. e de restabelecer o trafego na estrada GAGGIO MONTANO - MALAMDRONE.

VI - RITMO DO ATAQUE

1º) - O inicio da aproximação das posições atuais para a linha atingida e mantida pela 10ª D. Mt., na região de MAZZANCANA, será feito mediante ordem superior.

2º) - À hora que o ataque da 10ª D. Mt. à região 1027 - 1036 partir da região 1053, será iniciada a progressão para O1 (H. a ser designada pelo Cmdo. da Divisão).

3º) - O ataque a O2 deverá ser desencadeado em ligação com a progressão da 10ª D. Mt. da região de 1036 para M. TORRACIA e para fazê-lo o Cmt. do 1º R.I. pedirá autorização, ou será autorizado previamente.

4º) - O ataque a O3 será simultaneo ao ataque da 10ª D. Mt. às posições da crista N. - S. de CIMON DELLA PIELLA (H. a ser designada pela Divisão).

5º) - As operações poderão ter um ritmo menos dependente da progressão da 10ª D. Mt. no caso de se verificar o inimigo enfraquecido ou desorganizado.

6º) - A diversão no corredor de ABETAIA será iniciada na noite D-1/D (hora ainda a regular) e cessada quando atingido O1.

VII - ARTILHARIA

1º) - MEIOS

Os organicos da A.D., reforçados pelas Cias. de Obuzes dos 1º e 11º R.I..

2º) - REPARTIÇÃO

a) - Apôio Direto (1º R.I.)

- ao Btl. do Norte: I Grupo, reforçado pela Cia. de Obuzes do 11º R.I.

OFFICIAL: Gall
CALL
S-3

RUFFNER
Commanding

- ao Btl. do Sul: II Grupo, reforçado pela Cia. de Obuzes do 1º R.I..

b) - Ação de Conjunto

III e IV Grupos

O III Grupo realisará as ações de apôio direto aos elementos do II/11º R.I. encarregados da ação diversionária.

3º) - FOGOS

a) - Apôio imediato

Regulado por entendimentos entre Grupos e Btls. e ajustados pelos Cmdos. da A.D. e 1º R.I..

b) - Proteção

Durante a conquista de O1, em particular sôbre a crista L.W. ao S. do Fse. del MALANDRONE e cotas 977, e 887 de M. CASTELLO; para a conquista de O2, particularmente sôbre a crista 958 - LA SERRA.

VIII - REALIZAÇÃO DO DISPOSITIVO

1º) - O 1º R.I. entrará em linha, substituindo elementos do I/11º R.I., nas noites de 17/18 e 18/19.

2º) - A Artilharia terminará a mudança de suas posições na noite de 18/19.

3º) - O dispositivo de ataque deverá estar totalmente realizado às 4,00 horas de D (hora ainda a confirmar).

IX - ELEMENTOS DE RESERVA

1º) - Os elementos do I/11º R.I., substituidos pelo 1º R.I., na região de GAGGIO MONTANO deverão estar em condições de ocupar suas antigas posições depois do 1º R.I. havê-las deixado.

2º) - O III/11º R.I., na noite de D-1/D, aguardará ordens em SILLA, em condições de se deslocar na direção de GAGGIO MONTANO, DI TOSCHI ou GUANELLA - BOMBIANA.

X - POSIÇÕES DEFENSIVAS

1º) - Os Sub-Setores L. e N. deverão manter a todo custo suas atuais posições.

2º) - A conduta do Quarteirão Centro está prescrita nos paragrafos anteriores.

(2) 248 FA Btl - apoio de conjunto, reforçando os fogos da A.D. da 1a. D.I.E..Seguir o eixo de avanço da A.D. da 1a.D.I.E.

Pèl. de Canhões de Assalto/751 Btl de Tanks (6 x 105 M_SP) (ligado para controle de operações)

Cia. C/701 Btl TD (12 x 3" G - SP) (ligada para controle de operações)

(3) Bia 55 do 8 Regimento Rurvey - apoio de conjunto.

(4) Instruções Especiais.

a. Estabelecer e manter ligação e comunicação por rádio e telefone com a unidade apoiada.

b. Atvar reconhecimentos para as areas das novas posições.

c. Plano detalhado de fogo, mais tarde.

d. As unidades recem chegadas devem evitar que seus movimentos sejam conhecidos na nova area.Serão retiradas as marcas dos veiculos , com referencia a suas unidades.Sinais de P.C. e marcas em estradas não indicarão as designações das unidades.As seguintes palavras de código serão usadas pelas unidades de Art. do IV Corpo, para sinais de P.C. e marcar as estradas.

IV Corpo	- Art. -	DERRICK
185 FA Btl	-	VITAMIN
248 FA Btl	-	HITCH
633 FA Btl	-	LEVER

c. Instruções gerais - para a artilharia que vai operar com o Corpo.

(1) Nas zonas de ataque não serão dadas Linhas Limite para os Cub nem zonas perigosas,e as atividades de Observação Aérea em ligação com o Fuse VT, serão controladas pela Art. do IV Corpo.

(2) Não haverá tiros curtos abaixo da Linha de Segurança,pelo fogo da ação de conjunto da artilharia.

(3) Não haverá fogo direto do apóio direto de artilharia, fóra das zonas designadas,antes de haverem essas zonas sido desimpedidas pelas unidades em cujas areas cairá o fogo.

(4) A coordenação e controle dos fogos das art. divisionárias na zona de ação da divisão visinha, será combinada antes do ataque entre os Gen Cmt. das art. divisionárias, com a aprovação do Gen Cmt da Art. do IV Corpo.Serão estabelecidas ligações diretas pelo telefone, entre os Q.G. das art. divisionária. Deve haver oficiais de ligação entre os Q.G. das art. divisionária.

(5) Planos de fogos defensivos serão coordenados entre as unidades e as unidades adjacentes, e sempre postos em dia.Fogos defensivos para proteger objetivos acompanharão cada plano de

fogo ofensivo.Planos de fogos defensivos serão submetidos à Art. do IV Corpo para fins de coordenação.

(6) Especial consideração será dada ao uso de tiro de tempo, ambos M_54 (M_55) e VT fuses, nos alvos apropriados.

(7) Será feito o máximo esforço para assegurar observação terrestre.

(8) Máximo esforço feito pelos oficiais Cmts. para a conservação da munição.

(9) Chama_se a atenção de todos os ofisiais Cmts de Art.para as Instruções de Operações que se referem ao emprego do VT fuse. O tiro com VT fuse não será feito sem autorisação da Art do IV Corpo.

4. Vêr as várias Ordens administrativas do IV Corpo.

5. a. Vêr Instruções de Operações,Transmissões, do IV Corpo.Silencio no radio até a hora H,do dia D, para as unidades que estão se movimentado na área, excepto em ultima emergencia.Todas as estações afetadas pelo silencio ficarão na escuta, usando as frequencias designadas.

b. Rede de radio da Art. do IV Corpo, SCR 193, operará continuamente depois da hora H do dia D.Os batalhões de artilharia do Corpo e os grupos de artilharia de cada divisão usarão SCR 608 do Exército (frequencia 27,6) durante as horas do dia.

c. P.C. da Art. do IV Corpo _ 590088.A localisação dos P.C. de Art. e pistas de aterragem serão comunicadas à Art. do Corpo tão cedo quanto sejam determinadas e com cada mudança antecipada de localisação.

OFFICIAL: [illegible]

RUFFNER

FIRE PLAN - DIRECT SUPPORT

PART I - General Instructions

PART II - Machine Guns and Defenses

PART III - Counter-mortar Program

PART IV - Defensive Fire

PART I - General Instructions.

1. One battery from each battalion will register in target area between H-180 to H-60. If registrations are made during darkness, arrangements will be made with 1 Division Artillery (LEBLON 3) for use of flash base. Time fuze correction will be determined for use in counter-mortar program.

2. All fires in this plan are on call. Firing data will be prepared and corrections maintained for targets assigned.

3. Metro messages will be disseminated by 1 Division Artillery at the following hours: 1300, 1700, 2100, 0100, 0500, 0900.

4. Initial data for fire on targets of opportunity will be corrected (K and deflection correction) to expedite adjustment and save ammunition.

5. Unobserved counter-mortar fire will be controlled by CG, 1 Division Artillery.

6. Machine guns and defenses.

a. See Overlay Inclosure #1 attached.

b. Forward observers and liaison officers will plot contents of Overlay Inclosure #1 on a 1:25,000 map for use during attack.

c. Forward observers will adjust on each target requested.

d. Targets not within concentration areas on Overlay Inclosure #1 may be fired on by sending coordinates of new target or by giving location of new target with reference to a prearranged concentration.

e. Concentrations will be called for using code name assigned in fire plan.

7. Mission completions will be telephoned to 1 Division Artillery (LEBLON 3) as soon as possible.

8. Observed fire missions take priority over unobserved fire missions.

9. All coordinates listed herein are trigonometric coordinates.

PART II - Machine Guns and Defenses.

1. See attached Overlay Inclosure #1 and Coordinate Sheet.

PART III - Counter-mortar Program.

1. Method of fire - battery 2 volleys on each mortar position.

2. Fifty percent (50%) of rounds will be air burst with time fuze set to explode 20 yards above the mortar position.

3. Detail plan.

Canarin

CROW (Code name)

Unit	Conc No	Coordinates	Altitude (Meters)	No of Mortars
I FA Bn	1	5255-1735	1025	2
I FA Bn	2	5385-1794	900	1

RUEFNER

Sabiá

ROBIN

Unit	Conc No	Coordinates	Altitude (Meters)	No of Mortars
I FA Bn	3	5541-1909	930	2 ? 200 m afaixe
I FA Bn	4	5582-1903	825	2 ? 250 m afaixe
II FA Bn	5	5605-1905	800	2 Sim

Graúna

SPARROW

I FA Bn	6	5693-1951	875	1
I FA Bn	7	5678-1917	875	1 c/ S P.
II FA Bn	8	5695-1898	927	1 Sim
II FA Bn	9	5717-2096	905	1

Azulão

LARK

I FA Bn	10	5773-1905	780	3
I FA Bn	11	5775-2020	884	4 perto / canhão
II FA Bn	12	5746-1877	820	1
II FA Bn	13	5843-2081	780	1 Sim perto

PART IV - Defensive Fires.

1. See IV Corps Artillery Defensive Fire Plan #2 which is effective at H hour on D day.

2. Liaison officers with supported infantry battalions will have a copy of IV Corps Artillery Defensive Fire Plan #2 during attack.

3. Rounds fired on defensive fires will be set with fuze quick.

ESTIMATED AMMUNITION EXPENDITURE

CASTELLO PLAN

1. Following is estimate of 105 H ammunition expenditure believed necessary to obtain and hold MT. CASTELLO and MT. TORRACIA. The column at the right shows the total amount of ammunition that may be required in event defenses are much stronger than is presently indicated.

2.

	Possible expenditures
a. MG and Defenses (known)	
35 targets x 4 battery volleys will expend 560 rounds	1,500
b. Counter-mortar	
13 targets x 4 battery volleys will expend 208 rounds	400
c. Observed targets of opportunity	
20 rounds per gun will expend 480	1,000
d. Defensive fires	
5 Defensive fires for each battalion 720 rounds	2,000

e. Totals	Estimated expenditures	Pos expend
MG and Defenses	560	1,500
Counter-mortar	208	400
Observed targets of opportunity	480	1,000
Defensive fires	720	2,000
Total	1,968	4,900

S E C R E T

FIELD ARTILLERY ANNEX
Annex 4 to FO #1[illegible] 10th Mt Div

****
* Secret *
* By Auth: CG Div Arty*
* Initials: [illegible] *
* Date: *
****

1. a. See Div Field Order.
   b. IV Corps Artillery will render general support.

2. a. Artillery with the division will fire a preparation in support of the attack.
   b. Mass of fires - See Overlay.

3. a. 604th FA Bn.
      (1) G/S initially reinforcing the fires 605th FA, D/S 85th Inf when committed.
      (2) Positions - See overlay.
   b. 605th FA Bn.
      (1) D/S 86th Inf.
      (2) Positions - See overlay.
   c. 616th FA Bn.
      (1) D/S 87th Inf.
      (2) Positions - See overlay.
   d. 175th FA Bn.
      (1) G/S reinforce the fires of the 616th FA.
      (2) Positions - See Overlay.
   x.
      (1) Firing chart - Battle Map.
      (2) Div Arty Check Point - as designated by Div Arty Survey Officer.
      (3) Registration - No restrictions.
      (4) Survey
         (a) Div Arty control to Bn Position Area.
         (b) Target Area - Battle Map.
      (5) Positions - Dug in and prepared for all around defense.
      (6) Circulation - See Div circulation plan.
      (7) Preparation - H -20 to H. See fire plan for details.
      (8) Air Observation - (a) Div Arty Air OP will provide each direct support Bn with a plane over its sector continuously during daylight hours.
         (b) Additional planes will be available to Bns upon call to Div Arty S-2.
         (c) Planes will operate on "D" Channel.
      (9) Displacement - (a) 616th & 604th FA will be prepared to initiate position area reconnaissance in areas to be designated by Div Arty.
         (b) Displacement to be made on Div Arty order only.
      (10) Metro Messages - (a) Daylight - on call 1 hour before time needed.
         (b) Night - Message every 2 hours.
      (11) Infantry Howitzers - (a) 3 platoons 85th Inf attached 604th FA. Revert to control 85th Inf on call CO 85th Inf.

4. a. See Division Administrative Order.

5. a. Current SOI holds.
   b. Axis of Signal Communication: axis of advance supported unit.
   c. Command Posts - see overlay.

OFFICIAL: [illegible]
CALL

RUFFNER
Commanding

A.D.
S3

P.C., 15 Março 1945, às 1300A

DESDOBRAMENTO DA A.D.1/E. Itália)

I G P.C. - 5748-1749
la.Bia. - 58668-17856 759
2a.Bia. - 57738-17496 692
3a.Bia. - 57909-19013 765
Cia. Obuzes 11º R.I- 56617-18358 751
Cap.Ligação nº 1 - CAP GILBERTO — 562.215
Cap.Ligação nº 2 - CAP EXPEDITO — 567.219
Cap.Ligação nº 3 - CAP FONTOURA — 546.184
P.O. Grupo -
P.O. 1a.Bia. -
P.O. 2a.Bia. - 553-227
P.O. 3a.Bia. - 552-193
Ob. 11º
Obs.Av.nº 1 - 570-226
Obs.Av.nº 7 - 552-193
Obs.Av.nº 6 - 550-208
Obs.Av.nº 4 - 5525-2149
Vigilância nº 1 - 5200
Vigilância nº 2 - 5500

A1-TEN. EDUARDO
A4-TEN SIQUEIRA
A 6-TE MENDONÇA
A 7. TEN AFONSO
A8-TEN. MATA
A9. TEN GUIMARAES

Obs. Av. nº 8 - 543.186
Obs Av nº 9 - 548. 189

II G P.C. - 5425-1430
la.Bia. - 53272-13991 492
2a.Bia. - 52757-13822 484
3a.Bia. - 51705-13350 697
Cia. Obuzes 1º R.I. - 52978-15409 720
Cap.Ligação nº 1 - GOOD LIMA (526-172) III/1º R.I.
Cap.Ligação nº 2 - NEWTON (548-174) II/1º R.I.
Cap.Ligação nº 3 -
Cap.Ligação nº 4 - PAIVA (535-163) I/1º R.I.
P.O. Grupo - 538-184
P.O. 1a.Bia. -
P.O. 2a.Bia. -
P.O. 3a.Bia. -
P.O. Cia.Obuzes 1º -
Av. nº 1 -
Av. nº 2 -
Av. nº 3 -
Av. nº 4 -
Av. nº 5 -
Av. nº 6 -
Av. nº 7 -

Vigilância nº 1
Vigilância nº 2

III G P.C. - 516-128
la.Bia. - 53664-15000 599
2a.Bia. - 54299-15249 627
3a.Bia. - 54688-15218 574
Cia. Obuzes 6º R.I. - 52399-15554-724
P.O. Grupo -
P.O. 1a.Bia. - 5240-1775
P.O. 2a.Bia. - 5430-1867
P.O. 3a.Bia. - 5430-1867
P.O. Cia.Obuzes -
Vigilancia nº 1 -
Vigilancia nº 2 -
Vigilancia nº 3 -

IV G P.C. 5585 -1154
la.Bia. - 55190-12140 718
2a.Bia. - 55866-12325 630
3a.Bia. -54965-11904 726
P.O. Grupo - 52310-17652 1135
P.O. 1a.Bia. -
P.O. 2a.Bia. -
P.O. 3a.Bia. -

Vigilancia 1a. Bia. -
Vigilancia 2a. Bia. -
Vigilancia 3a.Bia. -

Queira acrescentar e corrigir as coordenadas acima.

II GRUPO DE ARTILHARIA
S/3

P.C. em Lizzano in Belvedere (Itália)
16 de março de 1945

D E S D O B R A M E N T O

II GRUPO DE ARTILHARIA

P.C. - 5425 - 1430
1a. Bia. - 53272-13991 altitude 498
2a. Bia. - 52757-13822 " 484
3a. Bia. - 51705-13350 " 627
Cia.Obuzes - 52978-15409 " 720
Cap.Ligação nº 1 - Cap. PORTELLA - 526 - 172 III/1º
" " nº 2 - " NEWTON - 548 - 174 II/1º
" " nº 3 - " PAIVA - 513 - 163 I/1º
" " nº 4 - " MOTTA - 481 - 152 Dest. Oliviê
P. O. Grupo - 5370 - 1840
P. O. Obuz - 5060 - 1750
Av. 1 - Ten. MONÇÃO - (A x 7) - 5232 - 1775
" 2 - " CONTINENTINO - (A x 2) - 5130 - 1815
" 3 - " DE VECCHI - (A D) - 4960 - 1680
" 4 - " CANDIDO - (A C) - 4710 - 1680
" 5 - Sgt. BARBOSA - (A 1) - 5060 - 1750
" 6 - " PINHEIRO - (A P) - 4830 - 1720
" 7 - Ten. MILTON - (A M) - 5370 - 1840

Vigilancia da 1a. - V1 5600 - V2 6200
" da 2a. - V1 5700 - V2 6200
" da 3a. - V1 5700 - V2 3000

L. Clemente
Cap.

queira acrescentar e corrigir as coordenadas acima.

A.D.
S3

P.C., 15 Março 1945, às 1300A

DESDOBRAMENTO DA A.D.1/P.

I G P.C. - 5748-1749
1a.Bia. - 58668-17856 759
2a.Bia. - 57738-17496 692
3a.Bia. - 57909-19013 765
Cia. Obuzes 11º R.I- 56617-18358 751
Cap.Ligação nº 1 -
Cap.Ligação nº 2 -
Cap.Ligação nº 3 -
P.O. Grupo -
P.O. 1a.Bia. -
P.O. 2a.Bia. -
P.O. 3a.Bia. -
Ob. 11º
Obs.Av.nº 1 -
Obs.Av.nº 2 -
Obs.Av.nº 3 -
Obs.Av.nº 4 - 5525-2149
Vigilância nº 1 -
Vigilância nº 2 -

II G P.C. - 5425-1430
1a.Bia. - 53272-13991 492
2a.Bia. - 52757-13822 484
3a.Bia. - 51705-13350 697
Cia. Obuzes 1º R.I. - 52978-15409 720
Cap.Ligação nº 1 - GOOD TIMA (526-172) III/1º R.I.
Cap.Ligação nº 2 - NEWTON (548-174) II/1º R.I.
Cap.Ligação nº 3 -
Cap.Ligação nº 4 - PAIVA (535-163) I/1º R.I.
P.O. Grupo - 578-184
P.O. 1a.Bia. -
P.O. 2a.Bia. -
P.O. 3a.Bia. -
P.O. Cia.Obuzes 1º -
Av. nº 1 -
Av. nº 2 -
Av. nº 3 -
Av. nº 4 -
Av. nº 5 -
Av. nº 6 -
Av. nº 7 -

Vigilância nº 1
Vigilância nº 2

III G P.C. - 516-128
1a.Bia. - 53664-15001 678
2a.Bia. - 54299-15249 627
3a.Bia. - 54689-15219 574
Cia. Obuzes 6º R.I. - 52399-15554-72
P.O. Grupo - 5240-1775
P.O. 1a.Bia. - 5240-1775
P.O. 2a.Bia. - 5430-1867
P.O. 3a.Bia. - 5430-1867
P.O. Cia. Obuzes - 5468-1828
Vigilancia nº 1 - 6240"'
Vigilancia nº 2 - 6013"'
Vigilancia nº 3 - 5462"'

Cap. Lig. nº 1 - Cap MARIO
2 - Cap MURILO
3 - Cap. JOSÉ MARIA
4 - Cap. MOURÃO

Obs. av. - 1º Ten. JULIO MOITREL
2º Bia Ten. SÁ EARP VALENÇA
3º Bia. Ten. RESSTEL GIANINI

IV G P.C. 5585 -1154
1a.Bia. - 55100-12140 718
2a.Bia. - 55866-12325 630
3a.Bia. - 54965-11904 726
P.O. Grupo - 52310-17652 1135
P.O. 1a.Bia. -
P.O. 2a.Bia. -
P.O. 3a.Bia. -

Vigilancia 1a. Bia. -
Vigilancia 2a. Bia. -
Vigilancia 3a.Bia. -

Queira acrescentar e corrigir as coordenadas acima.

A.D. P.C., 15 março 1945, às 1300A S 3 2a

A.D.

DESDOBRAMENTO DA A.D.1/E.

I G P.C. - 5748-1749
1a.Bia. - 58668-17856 759
2a.Bia. - 57738-17496 692
3a.Bia. - 57909-19013 765
Cia. Obuzes 11º R.I. - 56617-18358 751
Cap.Ligação nº 1 -
Cap.Ligação nº 2 -
Cap.Ligação nº 3 -
P.O. Grupo -
P.O. 1a.Bia. -
P.O. 2a.Bia. -
P.O. 3a.Bia. -
Ob. 11º
Obs.Av.nº 1 -
Obs.Av.nº 2 -
Obs.Av.nº 3 -
Obs.Av.nº 4 - 5525-2149
Vigilância nº 1 -
Vigilância nº 2 -

II G P.C. - 5425-1430
1a.Bia. - 53272-13991 492
2a.Bia. - 52757-13822 484
3a.Bia. - 51705-13350 697
Cia. Obuzes 1º R.I. - 52978-15409 720
Cap.Ligação nº 1 - GOOD LIMA (526-172) III/1º R.I.
Cap.Ligação nº 2 - NEWTON (548-174) II/1º R.I.
Cap.Ligação nº 3 -
Cap.Ligação nº 4 - PAIVA (535-163) I/1º R.I.
P.O. Grupo - 538-184
P.O. 1a.Bia. -
P.O. 2a.Bia. -
P.O. 3a.Bia. -
P.O. Cia.Obuzes 1º -
Av. nº 1 -
Av. nº 2 -
Av. nº 3 -
Av. nº 4 -
Av. nº 5 -
Av. nº 6 -
Av. nº 7 -

III G P.C. - 516-128
1a.Bia. - 53664-15000 599
2a.Bia. - 54299-15249 627
3a.Bia. - 54688-15218 574
Cia. Obuzes 6º R.I. - 52399-15554-724
P.O. Grupo -
P.O. 1a.Bia. - 5240-1775
P.O. 2a.Bia. - 5430-1867
P.O. 3a.Bia. - 5430-1867
P.O. Cia.Obuzes -
Vigilancia nº 1 -
Vigilancia nº 2 -
Vigilancia nº 3 -

IV G P.C. 5585 -1154
1a.Bia. - 55190-12140 718
2a.Bia. - 55866-12325 630
3a.Bia. - 54970-11930 729
P.O. Grupo - 52310-17652 1135
P.O. 1a.Bia. -
P.O. 2a.Bia. -
P.O. 3a.Bia. -

Do Ten. Cel. Cmt. do II Grupo
Ao S/3 da A.D.

I. Junto vos envio os elementos corrigidos do II Grupo.

II - Cap. de Ligação: Cap Jair de Moura e Albuquerque

III - Observadores avançados: todos os Tens. do Grupo mediante rodízio.
Thiago P. Moreira - Ten. Cmt.

Vigilância 1a. Bia. - 57.00
Vigilancia 2a. Bia. - 60.50
Vigilancia 3a. Bia. - 56.00

Queira acrescentar e corrigir as coordenadas acima.

A.D.
S3
Nº 115

P.C., 11 Fevereiro 1945, às 1630A

LISTA DE COORDENADAS DO P.C. E DOS GRUPOS

A.D.		580-114
I G	P.C.	5774-1142
	1a.Bia.	57408-11601 (Bia.do centro)
	2a.Bia.	57636-11802
	3a.Bia.	56872-11926
	Cia. Ob.11º RI	57889-13643
	P.O.1	56295-13568
	P.O.2	56990-13740
	P.O.3	54368-11489
	P.O.G.	57035-12143 581
	Obs.Av. (A5)	562-162
	" " (A6)	571-171
	" " (A7)	535-153
	" " (A8)	549-164
	" " (A9)	524-165
II G	P.C.	628-133
	1a.Bia.	63315-13685
	2a.Bia.	63085-13760 (Bia.do centro)
	3a.Bia.	62486-13512
	P.O.	5872-1898
		5748-1810
		5958-1970
		605-199
III G	P.C.	652-192
	1a.Bia.	6404-1722 (Bia.do centro)
	2a.Bia.	6385-1712
	3a.Bia.	6432-1720
	P.O.	63820-18380
		63820-18380
		66690-19280
		66140-21500
		63500-22430
		62660-21320
		62450-21120
		62140-21050
		63840-18000
IV G	P,C.	6412-1870
	1a.Bia.	64838-18074
	2a.Bia	64843-17869 (Bia.do centro)
	3a.Bia.	64717-17526
	P.O.	64076-18705 475) permanentes
		635-224)
		65852-15223)
		67950-19237)
		55520-16000) Ocupação medi-
		57470-18060) ante ordem, de
		58730-18990) acôrdo com as
		62270-20820) missões de tiro
		62630-21270) fixadas pela A.D.

PENHA BRASIL
S3

F/M/F

AD
S3
nº 65

P.C., 26 Dezembro 1944, às 1200A

LISTA DE COORDENADAS DO P.C. E DOS GRUPOS

A.D. PIEVE DI CASIO 628-133

I GRUPO	PORRETA TERME	5774-1142
	1a.Bia.	57408-11601
	2a.Bia.	57636-11802
	3a.Bia.	56872-11926
II GRUPO	SILLA	583-149
	1a.Bia.	61380-16530
	2a.Bia.	61636-17348
	3a.Bia.	60995-16642
III GRUPO	ROCHETTA MATTEI	6525-1917
	1a.Bia.	64169-17301
	2a.Bia.	63973-17208
	3a.Bia.	64445-17234
IV GRUPO	C. SAVIGNANO	6412-1870
	1a.Bia.	62101-17664
	2a.Bia.	64843-17869
	3a.Bia.	64717-17526

LISTA DE COORDENADAS DOS OBSERVATORIOS

I G	57035-12143
1a.Bia.	56295-13568
2a.B a.	56990-13740
3a.Bia.	54381-11464
II G	5868-1784
1a.Bia.	5842-1825
III G	63820-18680
1a.Bia.	63820-18680
2a.Bia.	63840-18000
3a.Bia.	66690-19280
IV G	554-160
1a.Bia.	585-183

PENHA BRASIL
S3

F/L/F

A.D.
S3

P.C., 8 Fevereiro 1945

LISTA DE COORDENADAS DOS GRUPOS

I Grupo

I G

P.C.	5774-11142	
1a. Bia.	57408-11601	(Bia. do centro)
2a. Bia.	57636-11802	
3a. Bia.	56872-11926	
CIA.OB./11R.I	57889-13643	(ADIDA)
P.O.	~~56978-12157 581~~	Obs Av-(A5) 562-162
P.O.1 -	56295-13568	" (A6) 571-171
P.O.2 -	56990-13740	" (A7) 535-153
P.O.3	54368-11489	" (A8) 549-164
P.O.G -	57035-12143 581	" (A9) 524-165

II G

P.C.	628-133
1a. Bia.	63315-13685
2a. Bia.	63985-13760 (Bia. do centro)
3a. Bia.	62436-13512
P.O.	5872-1898
	5792-1815
	5958-1970
	590-193
	606-199

Vide mais a diante

III G

P.C.	652-192
1a. Bia.	6404-1772 (Bia. do centro)
2a. Bia.	6385-1712
3a. Bia.	6432-1720
P.O.	63820-18680
	63820-18680
	66610-19280
	66140-21500
	63500-22430
	62660-21320
	62450-21120
	62140-21050

?

IV G

P.C.	6412-1870
1a. Bia.	64838-18074
2a. Bia.	64843-17869
3a. Bia.	64717-17526
P.O.	64076-18705 475
	635-224

?

Para conferencia e restituição com as correções, si fôr o caso.

PENHA BRASIL
S3

F/L/F

A.D.
S3

P.C.,

LISTA DE COORDENADAS DOS GRUPOS

I G	P.C.	5774-11142
	1a. Bia.	57408-11601 (Bia. do centro)
	2a. Bia.	57636-11807
	3a. Bia.	56872-11926
	P.O.	56978-12157 581
		56295-13568
		56990-13740
		54368-11489
II G	P.C.	628-133
	1a. Bia.	63315-13685
	2a. Bia.	63085 ~~63085~~-13760 (Bia. do centro)
	3a. Bia.	62486 ~~62436~~-13512
	P.O.	5872-1898 ✓
		×5792-1815 5748-1810 2º Grupo
		5958-1970 ✓
		~~598-197~~
		606-199 - 605-199
III G	P.C.	652-192
	1a. Bia.	6404-1772 (Bia. do centro)
	2a. Bia.	6385-1712
	3a. Bia.	6432-1720
	P.O.	63820-18680
		63820-18680
		66610-19280
		66140-21500
		63500-22430
		62660-21320
		62450-21120
		62140-21050
IV G	P.C.	6412-1870
	1a. Bia.	64838-18074
	2a. Bia.	64843-17869
	3a. Bia.	64717-17526
	P.O.	64076-18705 475
		635-224

Vide em outra folha

Vide

Para conferencia e restituição com as correções, si fôr o caso.

57480
18100

PENHA BRASIL
S3

F/M/F

A.D.
S3

P.C., 0 Fevereiro 1941

S 3

LISTA DE COORDENADAS DOS GRUPOS

I G

	P.C.	5774-11142
	1a. Bia.	57408-11601 (Bia. do centro)
	2a. Bia.	57636-11802
	3a. Bia.	56872-11926
	P.O.	56978-12157 581
		56295-13568
		56990-13740
		54368-11489

II G

	P.C.	628-133
	1a. Bia.	63315-13685
	2a. Bia.	63985-13760 (Bia. do centro)
	3a. Bia.	62436-13512
	P.O.	5872-1898
		5792-1815
		5958-1970
		590-193
		606-199

III G

	P.C.	652-192
	1a. Bia.	64044-1722 (Bia. do centro)
	2a. Bia.	6395-1712
	3a. Bia.	6432-1720
	P.O.	63820-18680 -63820-18380
		63820-18680 -63820-18380
		66610-19280 -66690-19280
		66140-21500 -C
		63500-22470 -C
		62660-21320 -C
		62450-21120 -C
		62140-21050 -C
		63840-18000

III Grupo

IV G

	P.C.	6412-1870
	1a. Bia.	64838-18074
	2a. Bia.	64843-17869
	3a. Bia.	64717-17526
	P.O.	64076-18705 475
		635-224

Vide na outra pagina

Para conferencia e restituição com as correções, si fôr o

PONTA BRASIL
83

P/N/P

...C., 8 Fevereiro 1945

S3

LISTA DE COORDENADAS DOS GRUPOS

I G	P.C.	5770-1142	
	1a.Bia.	57408-11601	(Bia. do centro)
	2a.Bia.	57636-11802	
	3a.Bia.	56872-11926	
	P.O.	56978-12157	
		56295-13569	
		56990-13740	
		54368-11489	
III/III G.	P.C.	628-133	
	1a.Bia.	63315-13685	
	2a.Bia.	63985-13760	(Bia. do centro)
	3a.Bia.	62136-13512	
	P.O.	5872-1898	
		5792-1815	
		5958-1970	
		590-193	
		606-199	
III G	P.C.	652-192	
	1a.Bia.	6401-1772	(Bia. do centro)
	2a.Bia.	6385-1712	
	3a.Bia.	6432-1720	
	P.O.	63820-18680	
		63820-18680	
		66610-19280	
		66140-21500	
		63500-22430	
		62660-21320	
		62450-21120	
		62140-21050	

IV G	P.C.	6412-1970	
	1a.Bia.	38 044 → 64838-18074	(Bia. do Centro)
	2a.Bia.	6487-17869	
	3a.Bia.	64717-17526	
	P.O.	64076-18705	475 { permanentes
		635-224	
		+ 65862-15223	
		67950-19237	
		↓	
		55520-16000	
		57470-18060	
		58730-18990	
		62270-20830	
		62630-21270	

Ocupação mediante ordem, de acôrdo com as missões de tiro fixadas pela A.D.

IV.º Grupo

Para conferencia e restituição com as correções, si fôr o caso.

Do Cmt. do IV Grupo
Ao S3 da A.D.

I - Restitue após haver feito a conferência e correções solicitadas. Em 8.2.45. Hugo P. Afonso.
Ten. Cel. Cmt.

D.I.E.	PORRETTA TERME	581.116
A.D.E./1	PORRETTA TERME	580.114
I.D.E./1	PORRETTA TERME	581,114
SUB_SETOR LESTE (Dest.Cel.N.de Mello)	RIOLA	647.198
SUB_SETOR NORTE	MARANO	633.195
SUB_SETOR OESTE	BORRA	595.164
QUARTEIRÃO DE OESTE	IL PALAZZO	543.143
ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO	BORGO CAPANNE	560.091
1º R.I. (a partir de 10 às 10.00)	CORVELLA	584.137
I/1º R.I. idem	SILLA	582.149
II/1º R.I. idem	PORRETTA TERME	581.116
III/1º R.I. idem	LUSTROLA	576.083
6º R.I.	MARANO	633.195
I/6º R.I. (a partir de 10 às 10.00)	RIOLA	649.200
II/6º R.I.	N. DE PALAZZO	635.224
III/6º R.I.	VOLPARA	624.207
11º R.I. (a partir de 10 às 10.00)	BORRA	595.164
I/11º R.I.	N.DE CROCIALE	566.159
II/11º R.I. (a partir de 10 às 09.00)	DOCCE	600.183
III/11º R.I.	IL PALAZZO	543.143
9º B.E.	SUVIANA	630.095
BATALHÃO DE SAÚDE	IL POGGIO	601.069
CIA. DE TRANSMISSÕES	MOLINO DEL PALONE	568.058
Q.G. RECUADO	PISTOIA	
SERVIÇO DE SAÚDE	PISTOIA	
POSTO DE SOCORRO (CIA.DE TRATAMENTO)	P.DELLA VENTURINA	593.092
SERVIÇO DE REABASTECIMENTO	LE PIEVE	588.090
SERVIÇO DE MUNIÇÃO	Pavana (S.M.12)	
SERVIÇO DE GASOLINA	La Pieve XX	(589.091)
SERVIÇO DE AGUA (Ponte d'agua) L 632102 - Q 345.685 - L 584116		
CIA. DE OBUZES 1º R.I.		600.159
CIA. DE OBUZES 6º R.I.		627.190
CIA. DE OBUZES 11º R.I.		583.136

Força Expedicionaria Brasileira

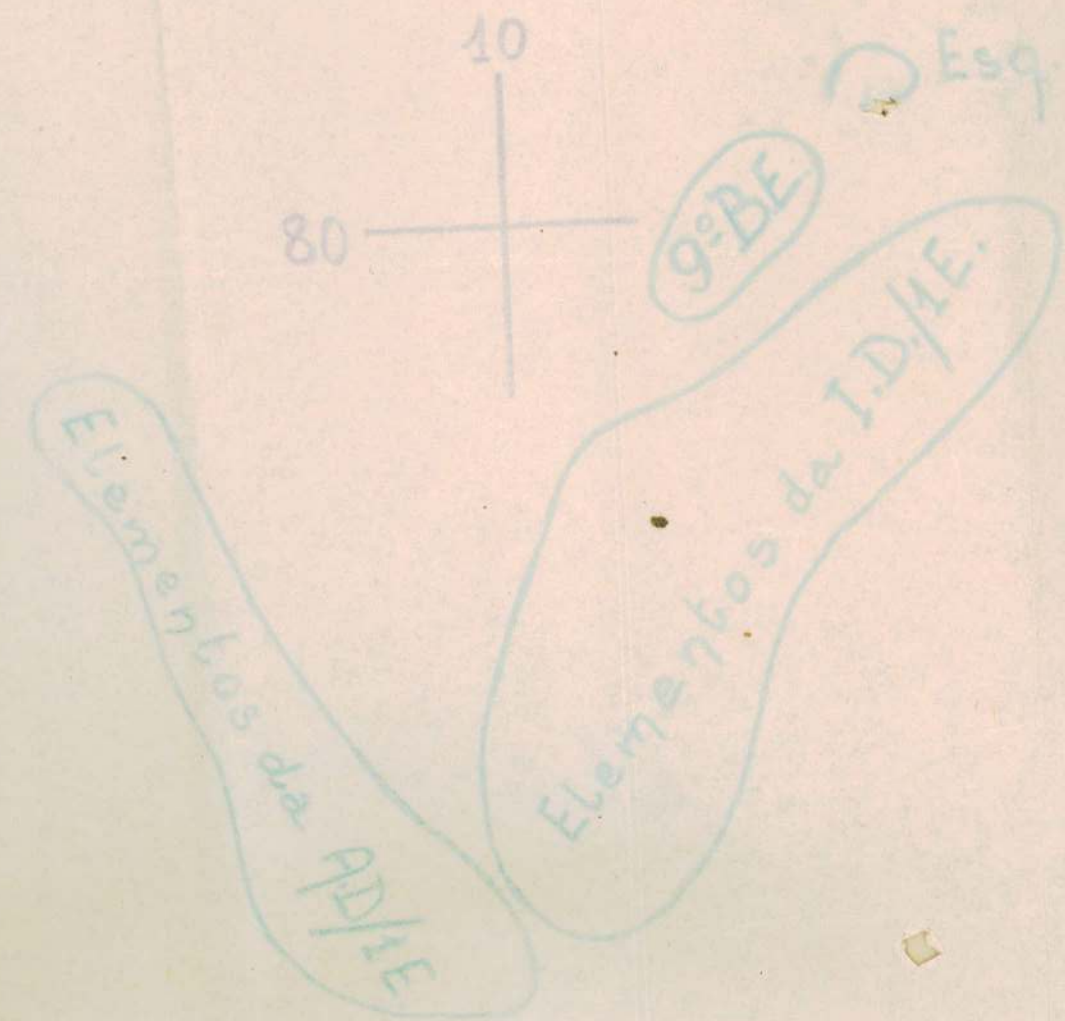
1ª D.I.E.

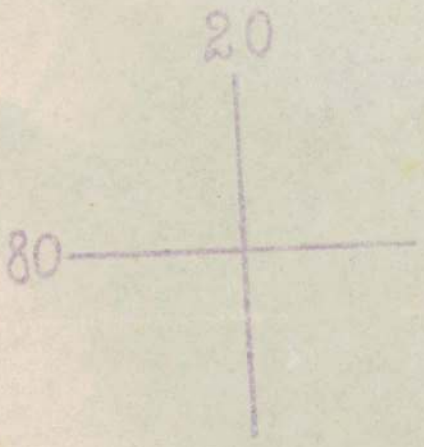
E.M./3ª Sec.

Cia Trms

Calco das areas de treinamento reservadas às Unidades da 2ª Escalão)

Esc 1/50.000





Btl. Sa